

64

BOLETIM TRIMESTRAL
informação reportada ao
terceiro trimestre de 2024

CENTRO

DE PORTUGAL

CC
DR **CENTRO**

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL DO CENTRO, I.P.

64

**BOLETIM
TRIMESTRAL**

Informação reportada ao
terceiro trimestre de 2024

Editor

Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do
Centro, I.P.

Responsável Técnico

Unidade de Planeamento e
Desenvolvimento Regional

Data de Edição

Setembro de 2024
ISSN 2182-6579

boletimtrimestral@ccdr.pt
www.ccdrc.pt

Alguns dados da informação conjuntural
encontra-se também em
<http://datacentro.ccdrc.pt>

DATACENTRO
INFORMAÇÃO PARA A REGIÃO

CENTRO
DE PORTUGAL

ÍNDICE

- 4 Enquadramento Nacional
- 6 Mercado de Trabalho
- 11 Desemprego Registado
- 13 Empresas
- 15 Comércio Internacional de Bens
- 18 Turismo
- 20 Construção e Habitação
- 23 Preços e Consumo Privado
- 25 Políticas Públicas no Centro

Nota: A configuração territorial da Região Centro é a definida na lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e no regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014.

No terceiro trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto registou um crescimento homólogo real de 1,9%. Esta variação foi determinada pelo contributo positivo da procura interna e negativo da procura externa líquida. A taxa de desemprego nacional foi de 6,1%, igualando o valor dos trimestres homólogo e anterior. Já o nível de preços aumentou 2,2% face ao mesmo trimestre de 2023. A confiança dos consumidores voltou a ser menos negativa. O indicador de clima económico permaneceu positivo e melhorou face ao período homólogo. O euro valorizou face ao dólar, parecendo retomar a trajetória de apreciação verificada desde meados de 2023.

Relativamente à Região Centro, neste trimestre, o mercado de trabalho continuou em contração, decorrente das diminuições homólogas da taxa de atividade e do emprego e do aumento do desemprego. Em contraste, o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem intensificou o seu crescimento na região, atingindo novamente os valores mais elevados dos últimos 16 anos.

No setor empresarial regional assistiu-se a um aumento das empresas constituídas e a uma diminuição das ações de insolvência, face a igual trimestre do ano anterior. Já os empréstimos concedidos às empresas permaneceram em queda em termos homólogos reais, o que se verifica há quase três anos. O peso dos empréstimos vencidos no total dos concedidos aumentou na região face a igual trimestre do ano anterior. No setor da construção, os edifícios licenciados apresentaram uma evolução positiva na região. Também os novos fogos concluídos para habitação familiar aumentaram, apesar da evolução negativa nas restantes tipologias de obras concluídas. Os empréstimos à habitação vencidos mantiveram-se em queda e o seu peso no total dos concedidos permaneceu como o mais reduzido dos últimos 15 anos.

A atividade turística manteve-se em crescimento na região e no país no terceiro trimestre de 2024. Os hóspedes, as dormidas e os proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico continuaram a registar acréscimos homólogos, o que se verifica há mais de três anos, embora em desaceleração face aos trimestres anteriores. Já a estada média permaneceu inalterada comparativamente ao período homólogo.

O comércio internacional de bens, neste trimestre, registou aumentos homólogos reais nas saídas e nas entradas de bens, tendo o crescimento das entradas sido mais significativo. O mercado extracomunitário foi o que registou os aumentos mais expressivos em ambos os casos. Também a nível nacional se assistiu a um crescimento das saídas e das entradas de bens.

O Índice de Preços no Consumidor continuou a aumentar na região e no país, em termos homólogos, mas voltou a evidenciar um abrandamento significativo face aos máximos históricos atingidos em 2022. A maioria dos indicadores representativos do consumo privado melhorou na região face a igual trimestre do ano anterior.

No PORTUGAL 2030, a 30 de setembro de 2024, estavam aprovados 719,9 milhões de euros de fundos europeus, para financiamento de mil milhões de euros de investimento elegível na Região Centro (tratam-se apenas das operações com investimento integral no Centro). Estes apoios destinavam-se, sobretudo, a cursos profissionais, competitividade empresarial, estágios profissionais, bolsas de ensino superior para alunos carenciados e mobilidade urbana sustentável. O Programa Temático PESSOAS 2030 era responsável por 60,8% dos apoios aprovados. O FSE+ era o fundo financiador de 67,4% dos montantes aprovados.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

1,9%

foi a variação
homóloga real do PIB

2,2%

foi a taxa de inflação
homóloga

No terceiro trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto registou um crescimento homólogo real de 1,9%. Esta variação foi determinada pelo contributo positivo da procura interna e negativo da procura externa líquida. A taxa de desemprego nacional foi de 6,1%, igualando o valor dos trimestres homólogo e anterior. Já o nível de preços aumentou 2,2% face ao mesmo trimestre de 2023. A confiança dos consumidores voltou a ser menos negativa. O indicador de clima económico permaneceu positivo e melhorou face ao período homólogo. O euro valorizou face ao dólar, parecendo retomar a trajetória de apreciação verificada desde meados de 2023.

No terceiro trimestre de 2024, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Produto Interno Bruto (PIB) nacional em volume registou uma variação homóloga¹ de 1,9% (que compara com 1,6% no trimestre anterior e 1,8% no terceiro trimestre de 2023). Esta evolução real do PIB foi determinada pelo contributo positivo da procura interna (2,6 pontos percentuais), que aumentou face aos trimestres precedentes, tendo, no entanto, o contributo da procura externa líquida sido negativo (-0,8 pontos percentuais).

Assim, a procura interna aumentou 2,6% em termos homólogos reais, após um crescimento de 2,5% no trimestre anterior e de 2,3% no trimestre homólogo de 2023. Face ao trimestre anterior, verificou-se uma aceleração do consumo das famílias (4,3% face a 2,6%), uma ligeira desaceleração do consumo público (1,0% em relação a 1,2%) e uma diminuição do investimento (-0,7% que compara com 3,3%).

O contributo negativo da procura externa líquida para a variação homóloga real do PIB registado neste trimestre foi determinado pelo crescimento menos intenso das exportações de bens e serviços do que das importações. Assim, as exportações apresentaram uma variação homóloga real de 5,3% (superior ao aumento de 3,4% no trimestre precedente), determinada pelo crescimento das exportações dos serviços (4,1%) e, principalmente, de bens (6,0%). Já as importações de bens e serviços aumentaram 7,0% em termos homólogos reais (também acima da variação de 5,5% no trimestre anterior), com ambas as componentes a registarem variações positivas (7,9% nos bens e 3,1% nos serviços).

¹ Variação homóloga percentual – v.h. (%): trata-se da variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em percentagem do valor deste.

Variação homóloga percentual real – v.h. real (%): variação homóloga em volume, sendo retirada a variação dos preços, dados pelo Índice de Preços no Consumidor nacional (base 2012) ou por outro indicador mais apropriado.

Quadro 1 – Enquadramento Nacional		3T24	2T24	1T24	4T23	3T23	2023	2022
		média trimestral						
PIB*	v. h. (%)	1,9	1,6	1,4	2,1	1,8	2,5	7,0
Procura interna	v. h. (%)	2,6	2,5	1,4	1,7	2,3	1,7	4,7
Consumo das famílias	v. h. (%)	4,3	2,6	1,5	1,9	1,0	1,9	5,5
Formação bruta de capital	v. h. (%)	-0,7	3,3	1,2	2,2	7,6	2,0	4,9
Taxa de investimento	%	20,7	20,3	20,0	20,4	21,2	20,4	20,5
Exportações	v. h. (%)	5,3	3,4	1,7	2,4	-1,2	3,5	17,2
Importações	v. h. (%)	7,0	5,5	1,8	1,5	0,0	1,7	11,3
VAB	v. h. (%)	1,7	1,0	1,4	1,7	2,2	2,6	6,9
Taxa de desemprego	%	6,1	6,1	6,8	6,6	6,1	6,5	6,1
IPC – Índice de Preços no Consumidor	v. h. (%)	2,2	2,7	2,2	1,7	3,5	4,3	7,8
Indicador de confiança dos consumidores	%	-13,1	-17,2	-22,6	-28,2	-22,9	-27,8	-31,2
Indicador de clima económico	%	1,8	1,9	1,7	1,1	1,4	1,6	1,8
Taxa de câmbio USD/EUR	USD	1,099	1,077	1,086	1,076	1,088	1,082	1,054
	v. h. (%)	1,0	-1,2	1,2	5,4	8,1	2,6	-11,0

* Dados adaptados, em cada boletim, à série de novos valores divulgados trimestralmente pelo INE, Contas Nacionais. Dados em volume. USD - Dólar dos Estados Unidos EUR - Euro

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base aumentou 1,7% em termos homólogos reais (que compara com 1,0% no trimestre anterior e 2,2% no terceiro trimestre de 2023). Neste período, todos os ramos de atividade apresentaram variações homólogas reais positivas, destacando-se com os crescimentos mais elevados os “transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação” (5,8%) e a “energia, água e saneamento” (3,3%).

No que respeita ao mercado de trabalho, neste trimestre, a taxa de desemprego nacional foi de 6,1% (igualando o valor dos trimestres homólogo e anterior). Estimavam-se 334,7 mil desempregados no país, o que traduz um aumento trimestral do desemprego de 2,7 mil pessoas e homólogo de 4,2 mil indivíduos. Deste volume de pessoas desempregadas, 20,1% estavam empregadas no trimestre anterior, 27,0% transitaram da situação de inatividade para o desemprego neste trimestre e 52,9% já estavam desempregadas no período antecedente. Relativamente aos indivíduos que permaneceram no desemprego, 39,1% mantiveram-se como desempregados de longa duração (12 e mais meses) e 42,5% de curta duração (até 11 meses).

O nível geral dos preços, avaliado pela taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, cresceu 2,2%, neste trimestre, tendo desacelerado face ao período anterior (2,7%) e face ao trimestre homólogo (3,5%). Das 12 classes de consumo, apenas três registaram variações negativas na comparação homóloga: os “acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” (-1,8%) e os “transportes” e o “vestuário e calçado” (com uma variação de -0,6% cada). Com as taxas de variação homólogas mais elevadas destacavam-se as “comunicações” (6,1%) e a “habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (5,8%).

As expectativas dos consumidores, avaliadas pelo indicador de confiança dos consumidores² do INE, foram menos negativas do que nos trimestres anteriores. O facto deste indicador assumir valores negativos significa que existem mais respostas pessimistas do que otimistas às questões sobre a perspetiva das famílias quanto à evolução da situação financeira do agregado familiar, da realização de compras importantes e da situação económica do país. Já a confiança dos empresários, segundo o indicador de clima económico³ do INE, manteve-se positiva e, apesar de ter diminuído ligeiramente face ao trimestre anterior, apresentou melhorias face aos restantes trimestres em análise.

Por último, neste trimestre, a taxa de câmbio⁴ do euro face ao dólar (USD/Euro) registou uma variação de 1,0%, invertendo o decréscimo do trimestre anterior e parecendo retomar, embora a um ritmo inferior, a tendência de valorização do euro face ao dólar que se verificava desde o segundo trimestre de 2023. Note-se que a valorização do euro se traduz num preço superior para igual quantidade de bens exportados e num preço inferior para igual quantidade de bens importados.

² O indicador de confiança dos consumidores é um meio de medição das expectativas dos consumidores, baseado em respostas de opinião sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar (nos últimos 12 meses e nos próximos 12 meses), da situação económica do país e sobre as perspetivas de realização de compras importantes.

³ O indicador de clima económico é um instrumento semelhante ao indicador de confiança dos consumidores, mas que retrata as expectativas dos empresários. É construído com base em inquéritos qualitativos conjunturais feitos às empresas da indústria transformadora, construção e obras públicas, comércio e dos serviços.

⁴ A taxa de câmbio corresponde ao preço de uma unidade monetária de uma moeda em unidades monetárias de outra e pode ser cotada ao certo ou cotada ao incerto. A taxa de câmbio está cotada ao certo quando exprime o preço de uma unidade de moeda nacional em unidades de moeda estrangeira e está cotada ao incerto quando exprime o preço de uma unidade de moeda estrangeira em unidades de moeda nacional. Neste Boletim, a taxa de câmbio está cotada ao certo para o euro, pelo que um aumento do seu valor corresponde a uma apreciação ou valorização da moeda nacional (euro) e uma diminuição corresponde a uma depreciação ou desvalorização da moeda nacional (euro).

MERCADO DE TRABALHO

6,1%

foi a taxa de
desemprego regional

10,1%

foi o aumento
homólogo do salário
médio líquido mensal
dos trabalhadores por
conta de outrem

Na Região Centro, no terceiro trimestre de 2024, o mercado de trabalho continuou em contração, decorrente das diminuições homólogas das taxas de atividade e do emprego e do aumento do desemprego. Em contraste, o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem intensificou o seu crescimento na região e no país, atingindo novamente os valores mais elevados dos últimos 16 anos.

No terceiro trimestre de 2024, a taxa de atividade da população em idade ativa⁵, na Região Centro, foi de 57,3%, representando uma diminuição de 0,5 pontos percentuais face ao período homólogo, mas denotando um ligeiro aumento face ao trimestre anterior. Esta taxa regional foi inferior à média nacional, que se cifrou nos 60,3%, o mesmo valor do trimestre homólogo de 2023. A taxa de atividade dos homens, como habitualmente, foi mais elevada do que a das mulheres (61,5% contra 53,5%, respetivamente).

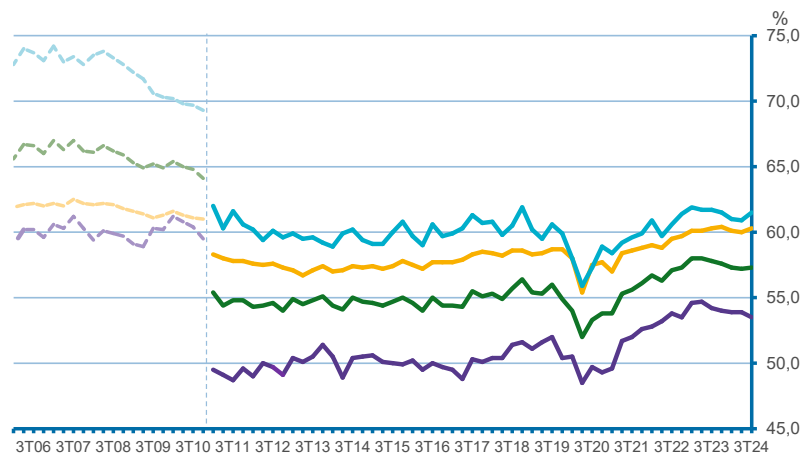
Neste trimestre, a população ativa⁶ da Região Centro ascendia a 1.136,6 mil indivíduos, tendo aumentado 0,6% face a igual período do ano anterior, evolução que deu continuidade ao crescimento observado há mais de três anos consecutivos. Já os inativos⁷ totalizavam 885,1 mil indivíduos, representando um aumento de 2,6% face ao trimestre homólogo e mantendo o comportamento positivo verificado nos três trimestres anteriores (que havia invertido 10 trimestres de quebras homólogas sucessivas). Esta variação homóloga positiva nos inativos reflete o acréscimo dos estudantes (10,4%) e dos reformados (4,4%), tendo sido contrariada, sobretudo, pela variação negativa dos domésticos (-13,6%).

⁵ A taxa de atividade da população em idade ativa, de acordo com o INE, "permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa". Na série do inquérito ao emprego de 2021, a população em idade ativa corresponde ao grupo etário dos 16 aos 89 anos, já na série anterior do inquérito ao emprego (série de 1998), a idade para se integrar a população ativa é 15 e mais anos.

⁶ Para a série do inquérito ao emprego de 2021, segundo o INE, toma-se como população ativa "o conjunto de indivíduos com idade compreendida entre os 16 e os 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado e desempregado)". Já para a série anterior do inquérito ao emprego (série de 1998), a idade para se integrar a população ativa é 15 e mais anos.

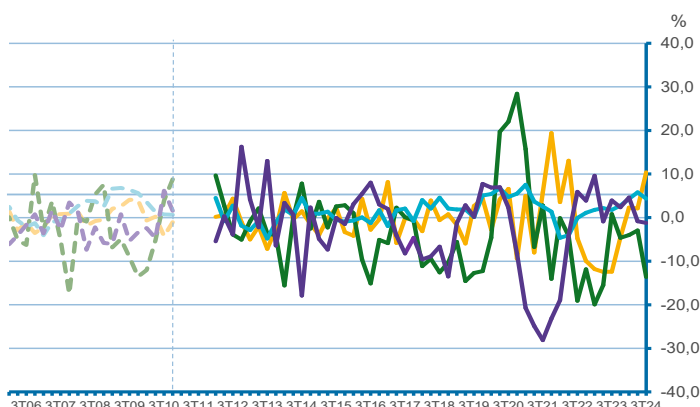
⁷ A população inativa é o conjunto de indivíduos com idade inferior a 16 anos, superior a 89 anos e dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, não podiam ser considerados ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados.

Taxa de atividade em Portugal e no Centro



	IE série 1998	IE série 2021
Portugal		
Centro		
Centro - Homens		
Centro - Mulheres		

População inativa no Centro por condição perante o trabalho
(variação homóloga)⁸



⁸ Com a divulgação da nova série de dados do Inquérito ao Emprego (série 2021), a rubrica “Estudantes” passou a integrar apenas os estudantes com 16 e mais anos, estando os alunos entre os 5 e os 15 anos de idade na rubrica “Outros”. Já a rubrica “Reformados” compreendia, até ao primeiro trimestre de 2011, pensionistas e reformados. A partir de então apenas se enquadram nessa rubrica os reformados do trabalho, estando os pensionistas distribuídos pelas restantes classes de inatividade e, caso não se incluam em nenhuma delas são classificados em “Outros”.



Quadro 2 – Atividade e Inatividade		3T24	2T24	1T24	4T23	3T23	2023	2022
								média trimestral
Taxa de atividade								
Portugal	%	60,3	60,0	60,1	60,4	60,3	60,2	59,3
Centro	%	57,3	57,2	57,3	57,6	57,8	57,9	56,8
	v. h. (p.p.)	-0,5	-0,8	-0,7	0,3	0,7	1,1	1,6
População ativa – Centro	milhares	1.136,6	1.131,0	1.128,5	1.131,3	1.129,5	1.129,6	1.098,7
	v. h. (%)	0,6	0,1	0,1	1,9	2,3	2,8	3,9
População inativa – Centro	milhares	885,1	882,4	878,4	870,1	862,6	859,4	870,2
	v. h. (%)	2,6	3,3	3,2	0,7	-0,5	-1,2	-2,7
Estudantes	milhares	147,6	148,6	146,9	140,6	133,7	140,8	157,3
	v. h. (%)	10,4	2,1	2,3	-4,5	-12,39	-10,5	0,19
Domésticos	milhares	74,7	76,2	79,2	82,2	86,5	82,4	92,0
	v. h. (%)	-13,6	-2,9	-4,0	-4,6	0,82	-10,4	-8,91
Reformados	milhares	526,6	523,8	511,5	513,2	504,5	500,8	490,3
	v. h. (%)	4,4	5,8	4,3	2,7	1,78	2,1	-1,94
Outros	milhares	136,2	133,8	140,8	134,2	137,9	135,4	130,7
	v. h. (%)	-1,2	-0,8	4,6	2,4	3,92	3,6	-4,04

A taxa de emprego⁹ da Região Centro, no terceiro trimestre de 2024, foi de 53,8%, traduzindo uma diminuição face ao período homólogo (de 1,0 ponto percentual) e mantendo a trajetória negativa verificada nos dois trimestres de 2024 (que havia interrompido 11 trimestres de acréscimos homólogos sucessivos). Esta taxa regional foi também inferior à taxa de emprego do país, de 56,6%.

⁹ A taxa de emprego é dada pelo quociente entre a população empregada e a população em idade ativa. Na série do inquérito ao emprego de 2021, a população em idade ativa corresponde ao grupo etário dos 16 aos 89 anos, já na série anterior do inquérito ao emprego (série de 1998), a idade para se integrar a população ativa é 15 e mais anos.

Neste trimestre, na região, estavam empregados 1.066,9 mil indivíduos, o que representou uma redução de 0,5% face ao mesmo período do ano anterior. Esta evolução regional deu continuidade à tendência negativa iniciada no primeiro trimestre de 2024, após quase três anos consecutivos de crescimentos homólogos. Das oito categorias de empregados analisadas, em cinco verificaram-se contrações homólogas, destacando-se com os decréscimos mais acentuados os empregados dos 16 aos 24 anos (-11,9%) e o emprego do setor primário (-9,6%). Os empregados dos 25 aos 44 anos observaram uma variação homóloga nula no trimestre.

¹⁰ A partir do 2.º trimestre de 2022, este indicador, calculado pelo INE, sofreu algumas alterações relativamente à edição anterior, nomeadamente passou a abranger todas as pessoas que referiram ter trabalhado a partir de casa no período de referência (note-se que, na edição anterior, a população-alvo correspondia ao conjunto de pessoas que tinham trabalhado maioritariamente em casa no período de referência). Deste modo, os dados divulgados a partir do 2.º trimestre de 2022 não são diretamente comparáveis com a edição anterior (que vigorou do 1.º trimestre de 2021 ao 1.º trimestre de 2022).

¹¹ Importa referir que, segundo o INE, a população empregada que trabalha a partir de casa abrange, não só os indivíduos em teletrabalho, como a população que trabalha em casa com recurso a computador e/ou *smartphone*, mas sem utilização de qualquer tipo de tecnologia de informação e de comunicação (VPN, correio eletrónico, ligação remota, videoconferência, aplicações *web*, extranet, pastas partilhadas na nuvem ou outro tipo) e ainda os que trabalham sem recurso a qualquer daqueles equipamentos.

A contrariar esta evolução, isto é, com aumentos homólogos, ainda que muito ligeiros, encontravam-se apenas as duas restantes categorias, o emprego do setor secundário (0,7%) e os empregados dos 45 aos 89 anos (0,5%).

Os trabalhadores por conta de outrem contribuíram para o decréscimo da população empregada no trimestre, uma vez que, representando 85% desta, diminuíram 1,4% em termos homólogos. Esta variação regional negativa influiu a tendência positiva observada há mais de dois anos consecutivos. O decréscimo homólogo dos trabalhadores por conta de outrem foi, sobretudo, explicado pelas diminuições nos trabalhadores contratados com termo (-18,5%), nos que possuem o ensino básico como habilitação (-14,3%) e nos que desempenham as suas funções a tempo parcial (-13,6%).

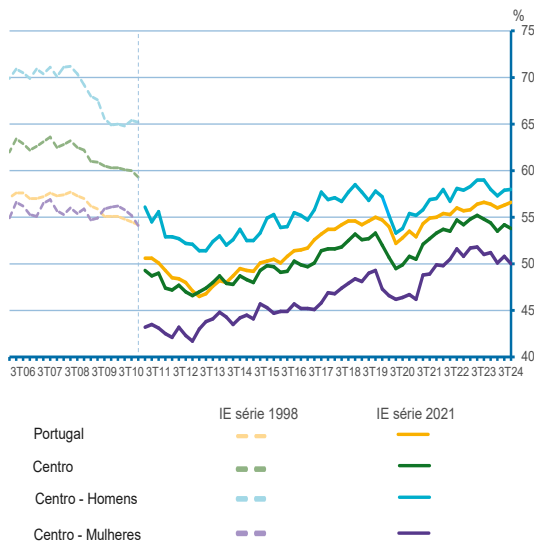
Já os trabalhadores por conta própria observaram um aumento de 5,0% face ao período homólogo, invertendo o comportamento negativo observado desde o terceiro trimestre de 2022. Esta evolução homóloga resultou da variação bastante positiva nos empregadores (16,3%), tendo sido contrariada pelos trabalhadores isolados, que observaram uma ligeira redução homóloga (-0,4%).

A população empregada na região que trabalhou a partir de casa¹⁰, no terceiro trimestre de 2024, totalizou 170,0 mil indivíduos, representando 15,9% do total da população empregada. Entre os empregados que trabalharam a partir de casa, 94,6% (160,8 mil indivíduos) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções neste contexto¹¹. O teletrabalho abrangeu, assim, 15,1% do total da população empregada na região, representando uma quota mais elevada do que a do trimestre homólogo (13,1%).

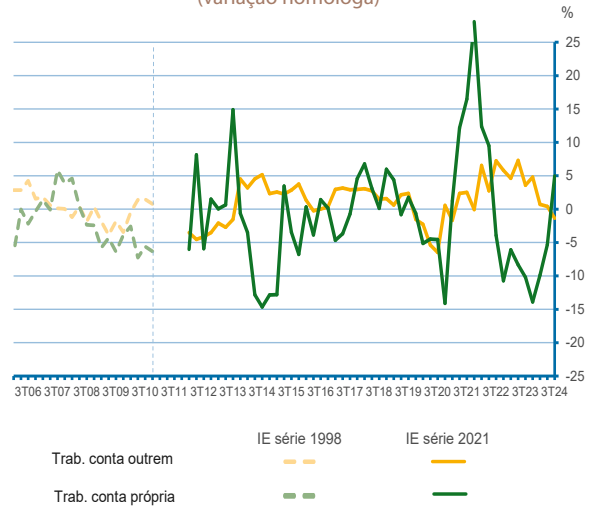
Quadro 3 – Emprego		3T24	2T24	1T24	4T23	3T23	2023	2022
		média trimestral						
Taxa de emprego								
Portugal	%	56,6	56,3	56,0	56,4	56,6	54,8	54,0
Centro	%	53,8	54,2	53,5	54,4	54,8	56,3	55,6
	v. h. (p.p.)	-1,0	-1,0	-1,3	0,2	0,1	0,7	1,3
População empregada – Centro								
	milhares	1.066,9	1.070,8	1.054,2	1.068,9	1.071,8	1.070,4	1.044,3
	v. h. (%)	-0,5	-0,5	-1,0	1,8	1,3	2,5	4,5
Homens	v. h. (%)	-0,2	-0,4	-0,2	1,6	2,7	2,7	3,8
Mulheres	v. h. (%)	-0,8	-0,6	-1,8	1,9	-0,2	2,3	5,2
16 - 24 anos	v. h. (%)	-11,9	-14,5	-11,3	3,1	19,6	21,7	6,8
25 - 44 anos	v. h. (%)	0,0	2,7	1,5	4,1	1,5	1,9	2,1
45 - 89 anos	v. h. (%)	0,5	-1,3	-1,9	-0,1	-0,7	1,2	6,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	v. h. (%)	-9,6	-23,3	10,2	28,4	25,2	23,3	-2,2
Indústria, construção, energia e água	v. h. (%)	0,7	3,0	1,3	-3,6	-1,2	-0,2	8,3
Serviços	v. h. (%)	-0,4	-0,4	-2,7	3,0	1,3	2,7	3,2
Trabalhadores por conta de outrem – Centro								
	milhares	907,5	915,2	901,5	931,4	920,0	914,5	870,5
	v. h. (%)	-1,4	0,4	0,7	4,8	3,6	5,1	5,6
Contratos sem termo	v. h. (%)	2,4	3,3	0,8	4,1	1,3	3,6	7,9
Contratos com termo	v. h. (%)	-18,5	-11,0	-3,6	0,8	6,8	8,3	-4,5
Tempo completo	v. h. (%)	-0,5	0,6	0,4	4,5	2,0	4,2	6,0
Tempo parcial	v. h. (%)	-13,6	-2,6	6,0	10,8	35,0	19,5	-0,8
Nenhum grau de escolaridade	v. h. (%)	x	x	x	x	x	x	x
Básico	v. h. (%)	-14,3	-9,1	-3,2	1,1	12,1	10,0	-1,3
Secundário e pós-secundário	v. h. (%)	7,4	9,4	11,0	11,3	1,8	5,7	11,8
Superior	v. h. (%)	5,9	3,0	-3,6	3,9	-4,2	-0,8	7,8
Trabalhadores por conta própria – Centro								
	milhares	152,3	150,0	145,9	132,5	145,1	149,5	165,2
	v. h. (%)	5,0	-5,3	-9,9	-13,9	-10,2	-9,5	1,3
Isolados	v. h. (%)	-0,4	-15,0	-11,5	-9,3	-3,5	1,1	-2,4
Empregadores	v. h. (%)	16,3	17,7	-6,2	-21,8	-21,7	-26,4	8,0

x: Não disponível

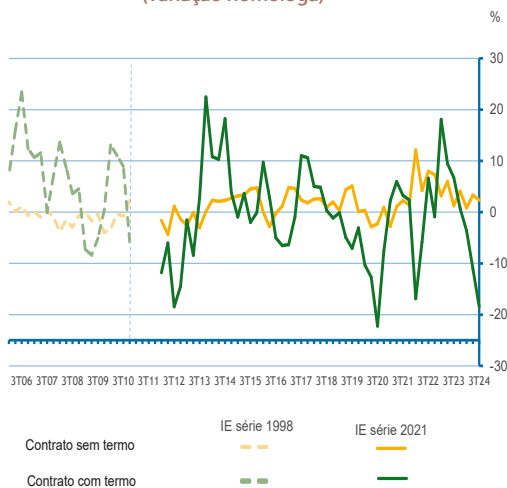
Taxa de emprego em Portugal e no Centro



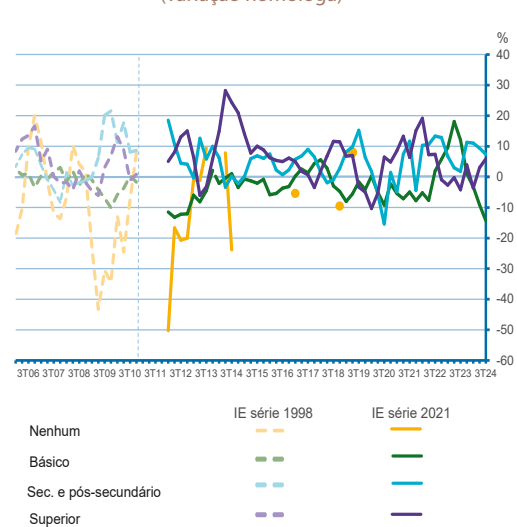
População empregada no Centro por situação na profissão (variação homóloga)¹²



População empregada por conta de outrem no Centro por contrato de trabalho (variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro por nível de escolaridade mais elevado completo (variação homóloga)¹³



¹² Segundo o INE, a população empregada por situação na profissão principal decompõe-se em "Trabalhadores por conta de outrem", "Trabalhadores por conta própria", "Trabalhadores familiares não remunerados" e "Outra situação".

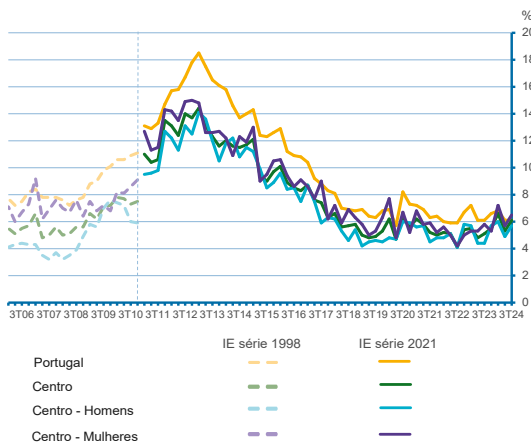
¹³ Em alguns trimestres, no nível de escolaridade "Nenhum", não foi possível calcular as variações homólogas dado os valores absolutos não se encontrarem disponíveis por apresentarem desvio do padrão de qualidade/coeficientes de variação elevados.

¹⁴ A taxa de desemprego é a relação entre a população desempregada e a população ativa.

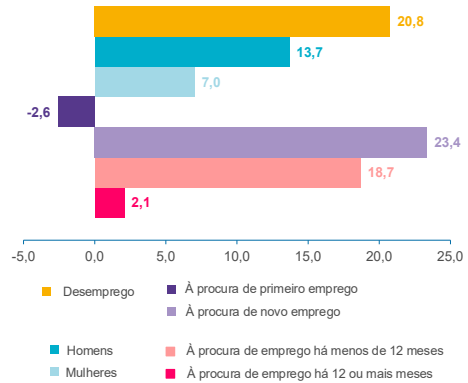
A taxa de desemprego¹⁴ da Região Centro fixou-se nos 6,1%, no terceiro trimestre de 2024, o que traduziu um crescimento tanto homólogo como trimestral (de 1,0 ponto percentual e 0,8 pontos percentuais, respetivamente). Esta taxa igualou a média do país, que se manteve inalterada face ao trimestre anterior e ao trimestre homólogo de 2023. A taxa de desemprego regional das mulheres aumentou 0,7 pontos percentuais face ao período homólogo, continuando a superar a dos homens (6,5% contra 5,7%, respetivamente).

Neste período, na região, encontravam-se desempregados 69,8 mil indivíduos, o que representou um acréscimo homólogo de 20,8%, acentuando a tendência de crescimento face aos três trimestres anteriores. Das categorias de desempregados analisadas, registaram-se expressivos acréscimos homólogos nos desempregados homens (30,9%), nos desempregados há menos de 12 meses (29,6%) e nos desempregados à procura de novo emprego (28,1%). Estes últimos foram os que mais contribuíram para a variação regional da população desempregada no trimestre (com um contributo de 23,4 pontos percentuais). Das restantes categorias, apenas os desempregados à procura do primeiro emprego apresentaram uma variação homóloga negativa (-15,3%), que se traduziu num contributo negativo de 2,6 pontos percentuais para a variação dos desempregados.

Taxa de desemprego em Portugal e no Centro por sexo



Contributos para a taxa de variação homóloga do desemprego no Centro no terceiro trimestre de 2024 (%)



Quadro 4 – Desemprego		3T24	2T24	1T24	4T23	3T23	2023	2022
		média trimestral						
Taxa de desemprego								
Portugal	%	6,1	6,1	6,8	6,6	6,1	6,5	6,1
Centro	%	6,1	5,3	6,6	5,5	5,1	5,2	5,0
	v. h. (p.p.)	1,0	0,5	1,1	0,1	1,0	0,2	-0,5
Homens	%	5,7	4,9	6,0	5,7	4,4	5,1	4,9
Mulheres	%	6,5	5,7	7,2	5,3	5,8	5,4	5,0
16 - 24 anos	%	21,5	20,8	26,4	19,4	17,7	17,1	21,8
25 - 44 anos	%	6,9	x	x	x	x	5,3	5,3
45 - 89 anos	%	3,6	x	x	x	x	3,6	2,7
População desempregada – Centro		milhares	69,8	60,1	74,4	62,4	57,8	54,4
	v. h. (%)	20,8	10,7	19,8	3,7	26,5	8,8	-6,7
Homens	v. h. (%)	30,9	12,4	5,8	0,6	12,3	5,4	-0,7
Mulheres	v. h. (%)	12,7	9,2	35,3	7,3	40,0	12,3	-12,1
16 - 24 anos	v. h. (%)	12,9	x	x	-22,6	x	-9,7	19,0
25 - 44 anos	v. h. (%)	x	x	x	x	x	2,5	x
45 - 89 anos	v. h. (%)	x	x	x	x	x	x	x
À procura do primeiro emprego	v. h. (%)	-15,3	12,5	52,9	-4,5	24,1	-17,2	56,8
À procura de novo emprego	v. h. (%)	28,1	10,4	14,6	6,0	27,0	15,9	-15,9
Há menos de 12 meses	v. h. (%)	29,6	19,4	20,2	17,2	21,3	16,4	-4,0
Há 12 meses ou mais	v. h. (%)	5,6	-1,3	18,8	-17,5	36,5	-3,3	-10,3

x: Não disponível

No trimestre em análise, na região e no país, o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem voltou a atingir novos máximos históricos, sendo os mais elevados dos últimos 16 anos. Assim, na Região Centro, o salário médio fixou-se nos 1.106 euros, resultado de um crescimento homólogo real de 10,14%. Esta evolução do salário médio líquido mensal intensificou o crescimento observado desde o último trimestre de 2023 (que havia infletido quase dois anos de contrações homólogas sucessivas) e traduz uma variação real acima da média nacional (7,62%). Todavia, o salário médio regional continua abaixo do salário médio nacional (1.151 euros).

Quadro 5 – Salários		3T24	2T24	1T24	4T23	3T23	2023	2022
		média trimestral						
Salário médio líquido mensal (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	€	1.151	1.137	1.095	1.054	1.047	1.042	1.014
	v. h. real (%)	7,62	6,06	4,71	2,11	-0,88	-1,49	-4,34
Centro	€	1.106	1.083	1.027	995	983	984	962
	v. h. real (%)	10,14	6,96	3,47	1,81	-1,43	-1,94	-4,79

DESEMPREGO REGISTRADO

5,5%

foi o aumento homólogo dos desempregados registados nos centros de emprego da Região Centro

81

colocações realizadas, em média, por dia, pelos centros de emprego da região

No terceiro trimestre de 2024, os desempregados inscritos nos centros de emprego da Região Centro continuaram a aumentar em termos homólogos, embora a um ritmo inferior ao trimestre precedente. Também os novos desempregados cresceram, o que já sucede há mais de dois anos consecutivos, tendo desacelerado face ao trimestre anterior. Já as colocações realizadas pelo IEFP voltaram a diminuir significativamente face a igual período do ano anterior.

Neste trimestre, encontravam-se inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) da Região Centro 58,2 mil desempregados, refletindo um aumento homólogo de 5,5%. Este crescimento dos desempregados na região, embora a um ritmo inferior ao verificado no trimestre anterior, prosseguiu a tendência de aumento observada desde o segundo trimestre de 2023 (que havia inflitado dois anos de reduções homólogas sucessivas).

Também os novos desempregados inscritos nos centros de emprego da região cresceram, observando uma variação homóloga de 1,3% no trimestre. Este aumento, apesar de bastante menos acentuado do que o do período anterior, deu continuidade à tendência de crescimento verificada há mais de dois anos. Neste trimestre, registaram-se, em média, por dia, 348 novos desempregados inscritos nos centros de emprego da região, aproximadamente mais cinco do que no trimestre homólogo de 2023.

As colocações efetuadas pelo IEFP registaram, neste trimestre, um decréscimo homólogo (-12,3%), o que já tinha ocorrido nos dois primeiros trimestres de 2024. Em termos médios ocorreram cerca de 81 colocações por dia (menos 11 do que em igual trimestre de 2023).

Quadro 6 – Desemprego Registrado		3T24	2T24	1T24	4T23	3T23	2023	2022
							média trimestral	
Dados do IEFP – Centro								
Desemprego registado*	milhares	58,2	58,0	59,2	56,7	55,2	55,6	53,7
	v. h. (%)	5,5	8,0	4,0	5,0	7,0	3,6	-14,5
Novos desempregados**	milhares	31,3	27,5	32,0	31,4	30,9	29,5	26,7
	v. h. (%)	1,3	8,3	5,3	7,7	4,3	10,7	8,3
Colocações do IEFP**	milhares	7,3	6,4	7,0	7,1	8,3	7,6	7,4
	v. h. (%)	-12,3	-15,3	-7,5	15,2	5,9	3,6	-5,9

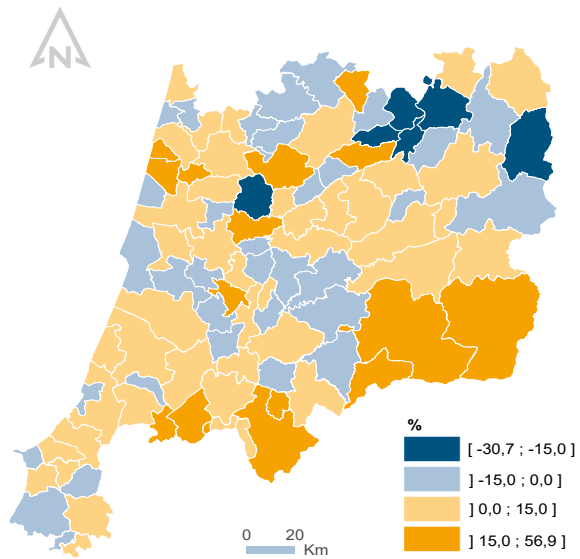
* valores médios trimestrais
**soma dos valores dos meses que compõem o trimestre

Analisando a evolução homóloga dos desempregados registados nos centros de emprego por município, verificou-se que, em 60 dos 100 municípios da região, ocorreu um aumento do desemprego face a igual período do ano anterior, destacando-se Vila Velha de Rodão pelo acréscimo homólogo de 56,9%. Já em Góis, a variação homóloga do desemprego registado foi nula. Nos restantes 39 municípios, o número de desempregados diminuiu, evidenciando-se Mortágua (-30,7%) e Trancoso (-27,3%).

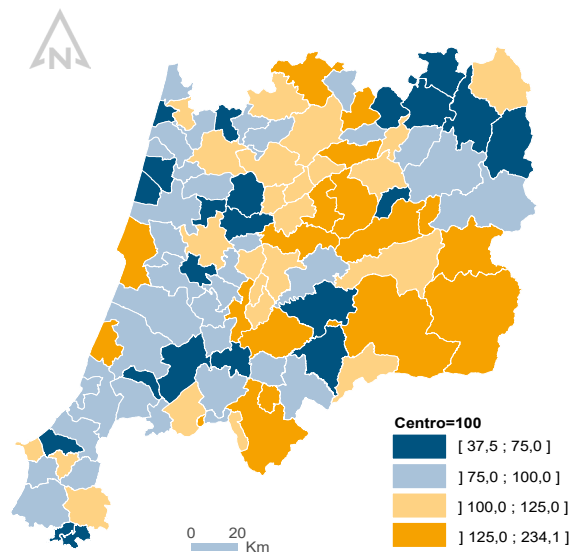
¹⁵ O índice de disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional é um indicador que pretende traduzir a dispersão do desemprego registado no IEFP na população potencialmente ativa em cada município em relação ao valor desse indicador na Região Centro. Este índice é obtido da seguinte forma: $\frac{[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})]_{\text{m}}}{[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})]_{\text{RC}}} * 100$, sendo m determinado município e RC a Região Centro. Para o cálculo do índice foi utilizada a população média residente do escalão etário 15-64 anos relativa ao ano de 2023.

Relativamente ao peso dos desempregados registados nos centros de emprego no total da população potencialmente ativa (15-64 anos), verificou-se que, neste trimestre, 58 municípios apresentavam uma situação mais favorável do que a média regional, ou seja, índices de disparidade¹⁵ inferiores a 100. Os municípios mais bem posicionados eram Trancoso (37,5) e Mortágua (41,2). Dos 42 municípios com índices superiores à média regional, manteve-se em destaque o município de Idanha-a-Nova (234,1), correspondendo a mais do dobro dessa média.

Variação homóloga do desemprego registado por município no terceiro trimestre de 2024



Disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional no terceiro trimestre de 2024¹⁵



EMPRESAS

2,8%

foi o aumento homólogo das constituições de empresas na região

-4,9%

foi a diminuição homóloga das ações de insolvência de empresas na região

No terceiro trimestre de 2024 assistiu-se, na Região Centro, a um aumento das empresas constituídas e a uma diminuição das ações de insolvência, face a igual trimestre do ano anterior. Já os empréstimos concedidos às empresas permaneceram em queda em termos homólogos reais, o que se verifica há quase três anos. O peso dos empréstimos vencidos no total dos concedidos aumentou na região face a igual trimestre do ano anterior.

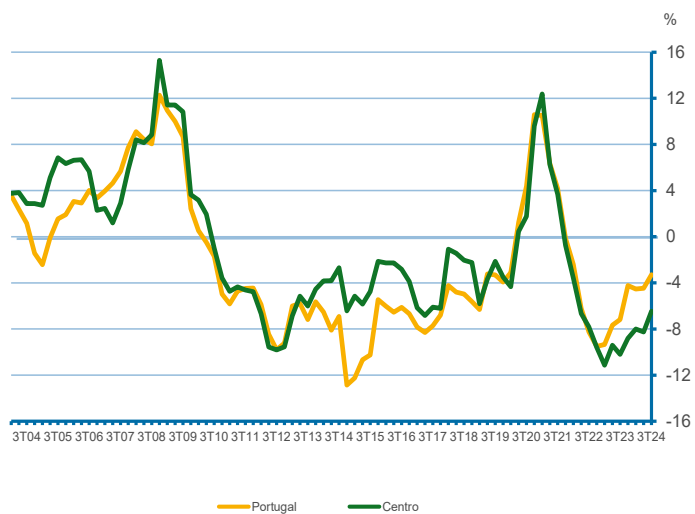
Na região foram constituídas 1.781 novas empresas, neste trimestre, o que se traduziu num acréscimo de 2,8% face a igual período do ano anterior. Esta evolução regional prosseguiu a trajetória positiva observada desde o terceiro trimestre de 2023, mas contrariou o decréscimo nacional (-1,5%). Em termos médios, foram criadas cerca de 20 novas empresas, por dia, na região, contribuindo para as 127 constituídas, diariamente, no país.

As ações de insolvência¹⁶ de empresas na Região Centro diminuíram 4,9% face a igual período do ano anterior. Esta evolução das ações de insolvência contrariou o aumento observado no país (0,8%) e também o crescimento regional observado no trimestre anterior. Em Portugal, ocorreram cerca de nove ações de insolvência, em média, por dia, das quais duas foram de empresas com sede na Região Centro.

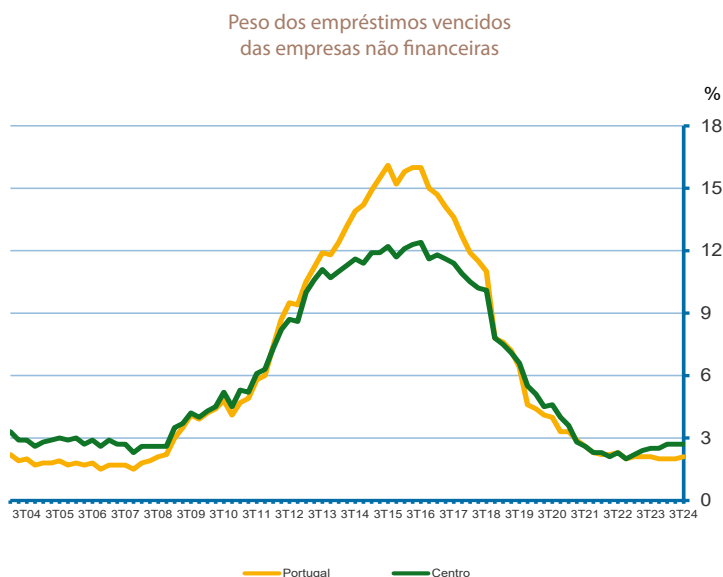
Os empréstimos concedidos pela banca a empresas não financeiras continuaram a diminuir no terceiro trimestre de 2024, o que sucede há quase três anos. Registou-se um decréscimo homólogo real destes empréstimos de 6,5% na região, o menos acentuado desde o segundo trimestre de 2022. Esta quebra regional acompanhou a tendência nacional, uma vez que os empréstimos concedidos no país diminuíram 3,3% em termos homólogos reais.

¹⁶ A Iberinform, Crédito y Caución disponibiliza informação das ações de insolvência publicadas de acordo com a seguinte classificação: Declarada a Insolvência, Declarada a Insolvência – Apresentada, Declarada a Insolvência – Requerida e Em Plano de Insolvência. O total de ações de insolvência inclui estas quatro classificações.

Empréstimos concedidos a empresas não financeiras (variação homóloga real)



Neste trimestre, o incumprimento das empresas na região, medido pela importância dos empréstimos vencidos no total dos concedidos às empresas não financeiras, aumentou face ao trimestre homólogo, tendo-se fixado nos 2,7%. Este peso regional, apesar de permanecer igual aos valores dos dois trimestres anteriores, deu continuidade à tendência de acréscimo homólogo observada desde o início de 2023 (que havia infletido seis anos de diminuições homólogas consecutivas) e foi também superior à média nacional de 2,1%.



Quadro 7 – Empresas		3T24	2T24	1T24	4T23	3T23	2023	2022
		média trimestral						
Empresas constituídas								
Portugal	número	11.466	12.564	15.074	11.663	11.638	12.526	11.907
	v. h. (%)	-1,5	9,6	-1,7	-2,2	4,7	5,2	14,5
Centro	número	1.781	1.938	2.408	1.752	1.732	1.868	1.743
	v. h. (%)	2,8	19,6	1,8	4,5	8,3	7,2	6,6
Empréstimos concedidos a empresas não financeiras*								
Portugal	milhões €	72.438	72.741	72.760	73.254	73.324	74.101	76.168
	v. h. real (%)	-3,3	-4,5	-4,5	-4,2	-7,2	-6,7	-6,7
Centro	milhões €	12.515	12.622	12.719	12.839	13.099	13.341	14.052
	v. h. real (%)	-6,5	-8,2	-8,0	-8,8	-10,2	-9,0	-7,0
Empréstimos vencidos (em percentagem dos concedidos)*								
Portugal	%	2,1	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,2
Centro	%	2,7	2,7	2,7	2,5	2,5	2,4	2,2
Ações de insolvência								
Portugal	número	794	1.121	1.036	1.125	788	1.028	1.026
	v. h. (%)	0,8	5,5	-8,8	20,7	7,7	0,2	-21,1
Centro	número	136	214	161	199	143	189	188
	v. h. (%)	-4,9	10,9	-26,8	26,8	5,9	0,7	-15,7

*A informação é apresentada por local de residência do devedor e abrange apenas os empréstimos concedidos a particulares pelos bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

3,1%

foi a variação
homóloga real das
saídas de bens da
região

5,2%

foi a variação
homóloga real das
entradas de bens na
região

No terceiro trimestre de 2024, na Região Centro, registaram-se aumentos homólogos reais nas saídas e nas entradas de bens, tendo o crescimento das entradas sido mais significativo. O mercado extracomunitário foi o que registou os aumentos mais expressivos em ambos os casos. Também a nível nacional se assistiu a um crescimento das saídas e das entradas de bens.

As saídas de bens da Região Centro observaram, neste trimestre, um aumento homólogo real¹⁷ de 3,1%, acompanhando a tendência nacional de crescimento (9,6%) e infletindo a trajetória negativa observada no último ano. Tanto o mercado intracomunitário, como o extracomunitário contribuíram para esta evolução regional, tendo o aumento homólogo mais significativo ocorrido nas saídas para os países de fora da União Europeia (6,1%).

¹⁷ As taxas de variação real das variáveis presentes neste capítulo foram calculadas, na região e em Portugal, com base nos deflatores de Contas Nacionais específicos desses fluxos (atualizados para a base 2021).

Quadro 8 – Comércio Internacional de Bens*		3T24	2T24	1T24	4T23	3T23	2023	2022
		média trimestral						
Saídas de bens								
Portugal	milhões €	19.625,7	20.286,4	19.655,2	19.054,8	17.896,5	19.335,0	19.600,7
	v. h. real (%)	9,6	2,7	-1,8	0,5	-5,6	-0,6	5,7
Intracomunitárias	milhões €	14.030,9	14.444,9	13.924,5	13.234,2	12.324,7	13.561,2	13.822,7
	v. h. real (%)	13,8	2,0	-1,2	-1,2	-6,1	-1,2	4,2
Extracomunitárias	milhões €	5.594,8	5.841,4	5.730,7	5.820,6	5.571,9	5.773,9	5.777,9
	v. h. real (%)	0,4	4,4	-3,3	4,7	-4,5	0,7	9,5
Centro	milhões €	3.578,9	3.828,4	3.638,3	3.624,5	3.470,3	3.756,5	3.752,7
	v. h. real (%)	3,1	-2,0	-6,8	-1,3	-3,0	0,8	2,0
Intracomunitárias	milhões €	2.682,4	2.908,2	2.726,5	2.709,1	2.625,6	2.854,5	2.878,3
	v. h. real (%)	2,1	-3,0	-9,0	-2,8	-3,7	-0,1	2,4
Extracomunitárias	milhões €	896,5	920,2	911,8	915,4	844,7	902,0	874,4
	v. h. real (%)	6,1	1,0	0,3	3,4	-1,0	3,9	0,7
Entradas de bens								
Portugal	milhões €	26.760,4	26.930,9	25.607,2	26.371,8	25.001,3	26.287,1	27.390,4
	v. h. real (%)	10,6	4,2	-0,7	-0,1	-3,9	-0,3	9,3
Intracomunitárias	milhões €	19.557,1	19.717,1	19.471,2	20.072,8	18.367,7	19.599,0	19.041,6
	v. h. real (%)	10,0	3,6	0,7	4,6	5,9	6,9	3,2
Extracomunitárias	milhões €	7.203,3	7.213,8	6.136,0	6.299,0	6.633,6	6.688,1	8.348,8
	v. h. real (%)	12,2	5,7	-4,9	-12,5	-23,6	-16,8	26,4
Centro	milhões €	3.325,1	3.580,5	3.253,0	3.358,1	3.267,4	3.466,7	3.613,9
	v. h. real (%)	5,2	0,4	-4,0	0,2	-0,4	-0,4	4,4
Intracomunitárias	milhões €	2.502,1	2.746,2	2.501,2	2.665,3	2.547,2	2.711,5	2.717,7
	v. h. real (%)	1,5	-0,3	-5,9	2,2	4,0	3,6	3,1
Extracomunitárias	milhões €	823,0	834,3	751,9	692,8	720,2	755,2	896,3
	v. h. real (%)	18,1	2,6	2,8	-6,7	-13,2	-12,5	8,4

* Os valores de 2024 são preliminares sendo revistos trimestralmente. Os dados do comércio internacional foram deflacionados com informação de Contas Nacionais disponibilizada pelo INE na base 2021. A distribuição regional do comércio internacional tem por base a sede dos operadores (e não a região onde a transação dos bens ocorreu).

¹⁸ Das 21 secções da Nomenclatura Combinada foram escolhidas as que, no período em análise, assumiram conjuntamente uma importância igual ou superior a 93% e 90% do total das saídas e das entradas de bens na Região Centro. Estas secções encontram-se identificadas nas fontes de informação deste boletim.

¹⁹ Dos diversos países com os quais a Região Centro estabelece relações comerciais foram escolhidos, nos mercados intra e extracomunitários, os que, neste trimestre, representavam no seu conjunto mais de 74% e 76% do total das saídas e das entradas de bens na região, respetivamente.

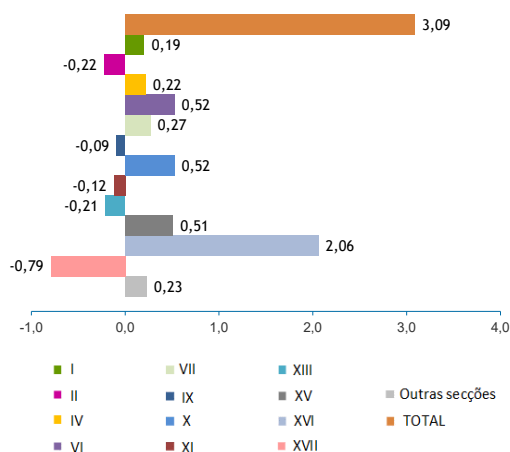
²⁰ Atendendo à concretização do Brexit ocorrida a 31 de janeiro de 2020, os dados referentes às transações para o Reino Unido foram considerados pelo Instituto Nacional de Estatística, a partir de fevereiro de 2020, no comércio extracomunitário. Neste âmbito, é ainda de referir que os valores do Reino Unido deixaram de incluir a Irlanda do Norte.

Considerando as saídas de bens da região por grupos de produtos, tendo em conta as 12 secções da Nomenclatura Combinada com maior importância nas transações internacionais¹⁸ da Região Centro, verificou-se que, neste trimestre, sete destas secções tiveram uma evolução positiva, destacando-se, com o contributo homólogo real mais significativo, a secção XVI “máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios” (2,06 pontos percentuais). Já as restantes cinco secções contrariaram a variação positiva registada na região, sobressaindo, com o contributo negativo de 0,79 pontos percentuais a secção XVII “material de transporte”.

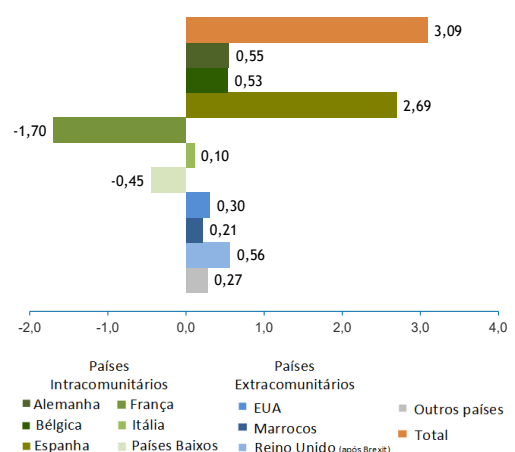
Analisando as saídas de bens da região tendo em consideração os países de destino com maior importância nas transações internacionais¹⁹ da Região Centro, constatou-se que foi a Espanha, no mercado intracomunitário, e o Reino Unido, no mercado extracomunitário, que mais justificaram a variação homóloga regional positiva (2,69 e 0,56 pontos percentuais, respetivamente). Apenas dois países do mercado intracomunitário contrariaram a evolução regional positiva, França e Países Baixos, evidenciando-se o contributo de -1,70 pontos percentuais da França.

Taxa de variação homóloga real das saídas de bens no Centro no terceiro trimestre de 2024 (%)

Contributos das secções da Nomenclatura Combinada¹⁸



Contributos dos países^{19 20}

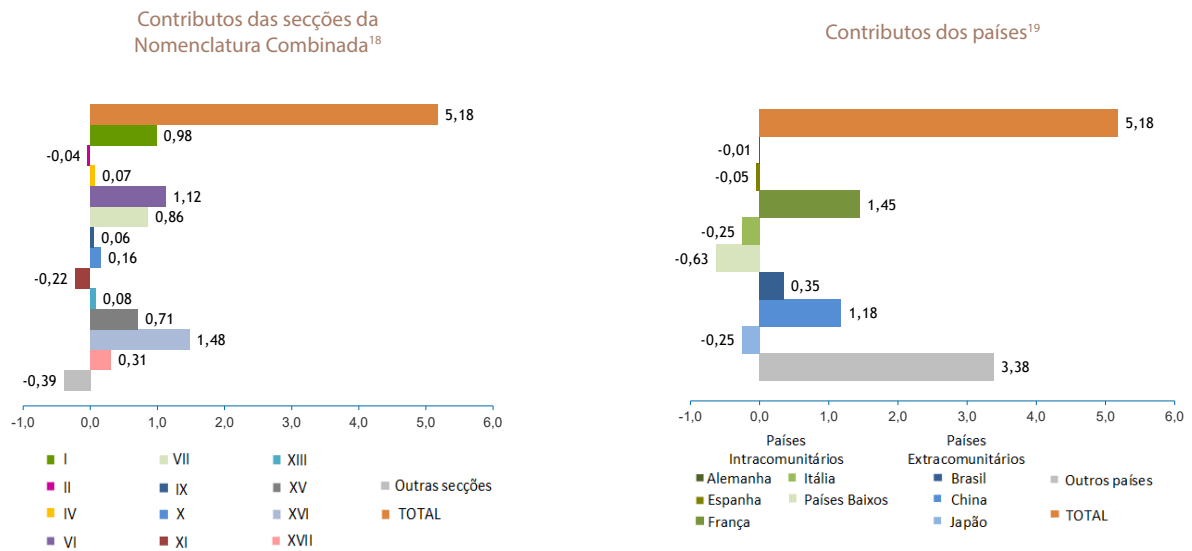


As entradas de bens na Região Centro registaram, face a igual período do ano anterior, um aumento real de 5,2%, acompanhado a evolução nacional, que aumentou 10,6% e intensificando a variação homóloga real positiva do trimestre precedente. Também nas importações de bens, tanto o mercado intracomunitário, como o extracomunitário contribuíram positivamente para esta variação regional, tendo o crescimento homólogo mais relevante ocorrido nas entradas provenientes dos países de fora da União Europeia (18,1%).

Em termos das entradas de bens dos 12 grupos de produtos com maior importância nas transações internacionais da região, observou-se que, neste trimestre, 10 destes grupos de produtos contribuíram positivamente para a variação homóloga real positiva das entradas de bens, evidenciando-se, com um contributo conjunto de 2,60 pontos percentuais, duas destas secções: XVI “máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios” e VI “produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas”. As restantes duas secções analisadas tiveram um contributo negativo: XI “matérias têxteis e suas obras” (-0,22 pontos percentuais) e II “produtos do reino vegetal” (-0,04 pontos percentuais).

No que respeita às entradas de bens na região por países de origem com maior relevância nas transações internacionais, verificou-se que foi a França, no mercado intracomunitário, e a China e o Brasil, no mercado extracomunitário, que mais justificaram a variação regional positiva das entradas de bens. Estes países, em conjunto, contribuíram em 2,98 pontos percentuais para a variação total. Com uma evolução regional negativa encontramos todos os restantes cinco países analisados, destacando-se os Países Baixos com um contributo de -0,63 pontos percentuais.

Taxa de variação homóloga real das entradas de bens no Centro no terceiro trimestre de 2024 (%)



TURISMO

3,0 milhões

de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico da região

189,8 milhões de euros

foram os proveitos desses estabelecimentos

A atividade turística manteve-se em crescimento na região e no país no terceiro trimestre de 2024. Os hóspedes, as dormidas e os proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico continuaram a registar acréscimos homólogos, o que se verifica há mais de três anos, embora em desaceleração face aos trimestres anteriores. Já a estada média permaneceu inalterada comparativamente ao período homólogo.

No terceiro trimestre de 2024, o setor do turismo continuou a crescer, mantendo a trajetória positiva observada desde meados de 2021. Assim, neste trimestre, os estabelecimentos de alojamento turístico²¹ da Região Centro acolheram cerca de 1,6 milhões de hóspedes, traduzindo um aumento homólogo de 2,3%, menos expressivo do que a média nacional (3,6%) e do que os acréscimos dos trimestres anteriores. Se considerarmos apenas a hotelaria (excluindo, assim, o turismo no espaço rural, de habitação e o alojamento local), o crescimento dos hóspedes, na região, foi menos elevado (1,8%), tendo igualmente desacelerado face aos períodos precedentes.

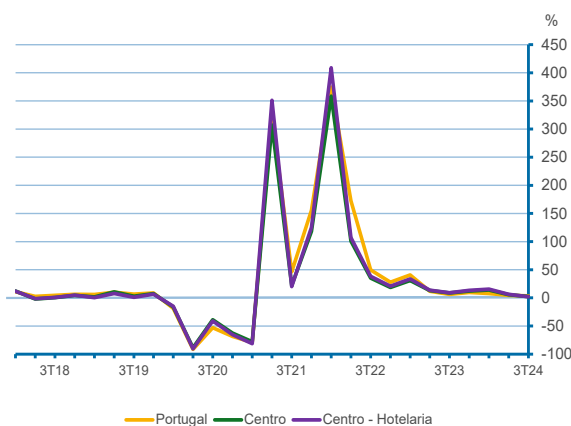
Também as dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico da região registaram um aumento face ao período homólogo (2,7%), abaixo da média do país (3,0%) e dos valores dos trimestres anteriores, tendo atingido os 3,0 milhões. Esta evolução regional deu continuidade ao comportamento positivo observado há mais de três anos consecutivos, embora, como já referido, a um ritmo inferior.

Consequentemente, os proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico registaram também acréscimos homólogos reais na região e no país (4,1% e 6,7%, respetivamente), que abrandaram face aos períodos anteriores. Para a evolução regional dos proveitos que, neste trimestre se cifraram nos 189,8 milhões de euros, contribuiu o crescimento homólogo real dos proveitos de aposento (de 3,5%). Estes proveitos representavam, neste trimestre, cerca de 77% do total de proveitos em estabelecimentos de alojamento turístico.

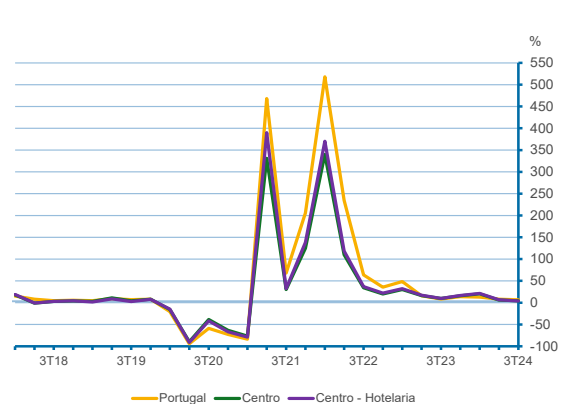
Já a estada média na Região Centro foi de 1,9 noites, mantendo-se inalterada face ao período homólogo. Por contraste, em Portugal, a estada média diminuiu ligeiramente face a igual período do ano anterior, mas aumentou comparativamente aos três trimestres precedentes, fixando-se, nas 2,7 noites.

²¹ O setor de alojamento turístico inclui a hotelaria, o turismo no espaço rural e de habitação e ainda o alojamento local. A hotelaria abrange hotéis, hotéis-apartamentos, Pousadas e Quintas da Madeira, aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos.

Hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico (variação homóloga)



Proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico (variação homóloga real)



Quadro 9 – Turismo		3T24	2T24	1T24	4T23	3T23	2023	2022	
								média trimestral	
Hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico									
Portugal	milhares	10.238	8.792	5.556	6.567	9.882	7.507	6.630	
	v. h. (%)	3,6	4,3	7,9	9,5	6,1	13,2	83,4	
Centro	milhares	1.553	1.253	849	993	1.518	1.111	975	
	v. h. (%)	2,3	5,6	13,9	12,3	8,7	13,9	60,7	
Hotelaria	milhares	1.148	968	668	782	1.128	850	739	
	v. h. (%)	1,8	6,3	15,5	13,3	9,2	15,0	65,2	
Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico									
Portugal	milhares	28.031	22.060	13.463	16.003	27.202	19.295	17.424	
	v. h. (%)	3,0	2,9	7,4	8,4	3,4	10,7	86,7	
Centro	milhares	2.998	2.137	1.421	1.708	2.921	1.986	1.779	
	v. h. (%)	2,7	3,1	14,4	11,9	6,0	11,6	59,9	
Hotelaria	milhares	2.177	1.624	1.097	1.312	2.117	1.481	1.319	
	v. h. (%)	2,8	4,3	16,8	13,0	5,6	12,3	63,5	
Proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico									
Portugal	milhares €	2.548.726	1.865.008	912.678	1.203.790	2.338.511	1.503.831	1.253.520	
	v. h. real (%)	6,7	8,0	12,8	13,6	8,2	15,0	99,5	
Centro	milhares €	189.813	127.751	83.837	100.449	178.494	116.150	97.038	
	v. h. real (%)	4,1	6,0	20,1	15,7	9,6	14,7	59,5	
Hotelaria	milhares	145.526	101.706	68.030	81.231	136.982	91.499	75.910	
	v. h. real (%)	4,0	6,7	21,2	16,4	9,7	15,6	63,6	
Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico									
Portugal	n.º noites	2,7	2,5	2,4	2,4	2,8	2,6	2,6	
Centro	n.º noites	1,9	1,7	1,7	1,7	1,9	1,8	1,8	

Desde a edição n.º 15 deste boletim que os dados absolutos se reportam à soma dos valores mensais em cada trimestre. Os valores de 2024 são provisórios, exceto os do mês mais recente que são preliminares.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

13,2%

foi o crescimento homólogo dos novos fogos para habitação familiar licenciados na região

No terceiro trimestre de 2024, os edifícios licenciados apresentaram uma evolução positiva na região. Também os novos fogos concluídos para habitação familiar aumentaram na região, apesar da evolução negativa nas restantes tipologias de obras concluídas. Os empréstimos à habitação vencidos mantiveram-se em queda e o seu peso no total dos concedidos permaneceu como o mais reduzido dos últimos 15 anos.

-8,6%

foi a diminuição homóloga real regional dos empréstimos à habitação vencidos, em queda há mais de sete anos consecutivos

Neste trimestre, foram licenciados, na região, 1.697 edifícios, o que correspondeu a um acréscimo homólogo de 10,3%. Esta variação regional acompanhou a tendência nacional (aumento homólogo de 16,0%) e intensificou a trajetória de crescimento observada desde meados de 2023. Os restantes indicadores do licenciamento apresentaram igualmente evoluções positivas. O licenciamento de construções novas aumentou 12,2% face a igual período de 2023, acentuando o crescimento verificado no período anterior. Também o licenciamento de novos fogos para habitação familiar manteve o comportamento positivo registado no trimestre precedente, tendo aumentado 13,2% em termos homólogos.

Já os edifícios concluídos diminuíram 8,9%, na região, face a igual período do ano anterior, acentuando a quebra ocorrida no trimestre precedente e dando continuidade à trajetória negativa verificada no último ano. Esta diminuição deveu-se à contração homóloga das conclusões de construções novas (-9,4%). No entanto, os novos fogos concluídos para habitação familiar aumentaram 11,1%, em termos homólogos, mantendo a evolução positiva verificada há mais de dois anos (apenas interrompida no terceiro trimestre de 2023). Em termos nacionais, os edifícios concluídos registaram uma redução homóloga de 6,7%, prosseguindo a evolução negativa observada desde o terceiro trimestre de 2023 (após mais de cinco anos de aumentos homólogos sucessivos).

Os empréstimos concedidos pelos bancos para habitação, no terceiro trimestre de 2024, permaneceram em queda na região (-1,1%) e no país (-0,4%), em termos homólogos reais, embora de forma menos intensa comparativamente aos trimestres anteriores. Também os empréstimos à habitação vencidos na região continuaram a diminuir (-8,6%), mantendo a tendência de quebra verificada há mais de sete anos consecutivos, apesar de, neste trimestre, ter existido uma desaceleração. Em contraste, a nível nacional, assistiu-se a um aumento de 1,6% nos empréstimos à habitação vencidos, o que já não sucedia desde o terceiro trimestre de 2016. Já o peso regional dos empréstimos vencidos no total dos concedidos à habitação cifrou-se em 0,3%, igualando novamente a média nacional e permanecendo inalterado desde o quarto trimestre de 2022. Este peso regional manteve-se como o mais baixo dos últimos 15 anos.

Quadro 10 – Construção e Habitação		3T24	2T24	1T24	4T23	3T23	2023	2022	
		média trimestral							
Edifícios licenciados*									
Portugal	número	6.374	6.134	5.809	5.485	5.495	5.864	6.174	
	v. h. (%)	16,0	3,3	-11,1	-0,6	-5,6	-5,0	-4,4	
Centro	número	1.697	1.714	1.579	1.551	1.539	1.601	1.631	
	v. h. (%)	10,3	4,9	-6,1	3,2	0,3	-1,8	-3,6	
Construções novas	número	1.303	1.331	1.164	1.087	1.161	1.193	1.213	
	v. h. (%)	12,2	8,0	-9,8	-2,2	0,3	-1,6	-4,7	
Novos fogos para habitação familiar		v. h. (%)	13,2	13,7	-9,9	12,5	11,5	5,7	0,1
Edifícios concluídos* **									
Portugal	número	3.982	4.097	3.841	4.195	4.266	4.317	4.268	
	v. h. (%)	-6,7	-6,2	-13,5	-1,4	-0,2	1,1	3,0	
Centro	número	998	1.110	958	1.168	1.096	1.162	1.145	
	v. h. (%)	-8,9	-4,9	-21,2	-2,6	-8,9	1,4	3,5	
Construções novas	número	838	944	811	962	925	969	926	
	v. h. (%)	-9,4	-3,4	-19,9	0,1	-7,2	4,6	5,5	
Novos fogos para habitação familiar		v. h. (%)	11,1	22,8	1,9	16,4	-9,5	3,5	19,3
Empréstimos concedidos para habitação***									
Portugal	v. h. real (%)	-0,4	-2,3	-2,8	-2,9	-4,0	-4,1	-3,4	
Centro	v. h. real (%)	-1,1	-2,9	-3,4	-3,5	-4,5	-4,6	-4,1	
Empréstimos à habitação vencidos***									
Portugal	v. h. real (%)	1,6	-14,0	-12,8	-20,9	-21,8	-27,9	-37,0	
Centro	v. h. real (%)	-8,6	-17,3	-10,6	-18,3	-16,9	-23,7	-37,4	
Avaliação bancária da habitação****									
Portugal	€/m ²	1.695,0	1.618,0	1.580,0	1.536,0	1.541,0	1.519,5	1.406,3	
	v. h. real (%)	7,7	3,8	4,2	3,6	4,2	3,6	6,0	
Centro	€/m ²	x	x	x	x	1.064,0	x	990,3	
	v. h. real (%)	x	x	x	x	3,4	x	4,6	

x: Não disponível

*O total integra construções novas, ampliações, alterações e reconstruções.

** Os dados são preliminares e a informação para os anos de 2022, 2023 e 2024 baseia-se nas Estimativas de Obras Concluídas.

*** A informação é apresentada por local de residência do devedor e abrange apenas os empréstimos concedidos a particulares pelos bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo.

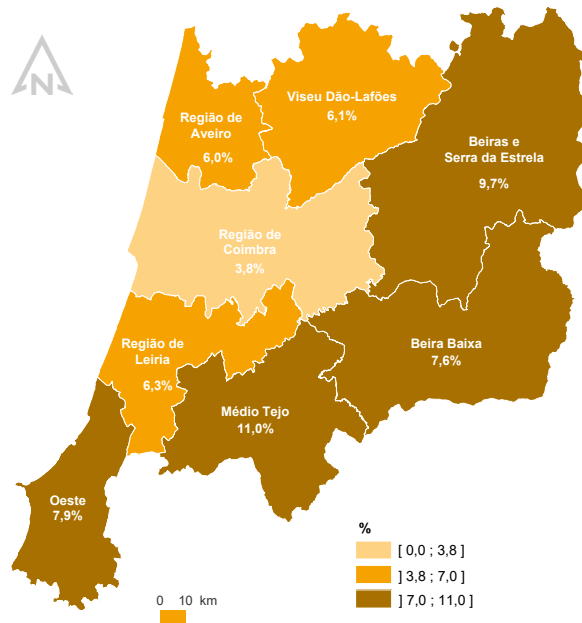
**** Os resultados do Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação, divulgados mensalmente, têm por base o valor mediano de avaliação bancária registado no mês de referência e nos dois meses anteriores (ou seja, no trimestre terminado em cada mês).

Recorda-se que, a partir do quarto trimestre de 2023, deixaram de ser apurados, pelo INE, os valores da avaliação bancária da habitação para o total da Região Centro a 100 municípios (esta série foi descontinuada, passando apenas a ser divulgada informação na nova geografia, em vigor desde 01/01/2024, em que a Região Centro agrega 77 municípios). Porém, continua a ser possível fazer a análise para as sub-regiões do Centro²², podendo concluir-se que, no terceiro trimestre de 2024, o valor da avaliação bancária aumentou em termos homólogos reais em todas as sub-regiões. Destacavam-se, com as variações homólogas reais mais expressivas, o Médio Tejo (11,0%) e as Beiras e Serra da Estrela (9,7%), por oposição à Região de Coimbra, que registou o aumento menos significativo (3,8%).

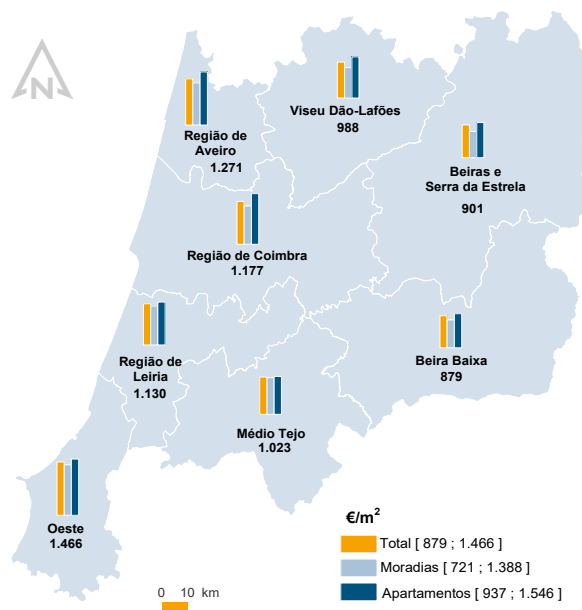
Considerando as duas tipologias de habitação (moradias e apartamentos), o Oeste foi a sub-região com a avaliação mais elevada em termos médios globais (1.466€/m²), evidenciando também a valorização mais alta nos apartamentos (1.546€/m²) e, simultaneamente, nas moradias (1.388€/m²). Em contraste, a sub-região Beira Baixa apresentava a menor valorização global da habitação (879€/m²) e também a avaliação bancária mais baixa nos apartamentos (937€/m²). Já as moradias apresentaram a menor avaliação da habitação nas Beiras e Serra da Estrela (721€/m²).

²² Os valores apresentados para a Beira Baixa incluem os municípios da Sertã e de Vila de Rei que, nas anteriores edições do boletim, estavam integrados no Médio Tejo.

Taxa de variação homóloga real da avaliação bancária da habitação no terceiro trimestre de 2024



Avaliação bancária da habitação no terceiro trimestre de 2024



PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

1,7%

foi a taxa de inflação
homóloga regional no
trimestre

2,3%

foi o crescimento
homólogo real
dos empréstimos
concedidos para
consumo na região

No terceiro trimestre de 2024, o Índice de Preços no Consumidor continuou a aumentar na Região Centro e em Portugal, em termos homólogos, mas voltou a evidenciar um abrandamento significativo face aos máximos históricos atingidos em 2022. A maioria dos indicadores representativos do consumo privado melhorou na região face a igual trimestre do ano anterior.

O nível médio de preços na região, avaliado pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou um crescimento de 1,7%, em termos homólogos, no terceiro trimestre de 2024. Apesar desta evolução dar continuidade à tendência de aumentos homólogos sucessivos iniciada em 2021, volta a evidenciar um abrandamento face aos dois primeiros trimestres de 2024 e a distanciar-se, de forma mais sustentada, do máximo histórico de 9,8% registado no quarto trimestre de 2022. Esta evolução do IPC na região acompanhou o comportamento dos preços a nível nacional, que também cresceram e até a um ritmo superior (2,2%). Na região, nove das 12 classes de despesa contribuíram para este crescimento do nível geral dos preços, destacando-se, com os acréscimos mais expressivos, as “comunicações” (6,3%), a “habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (5,9%) e os “restaurantes e hotéis” (4,5%). Apenas três classes de despesa registaram variações negativas na comparação homóloga: os “acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” (-2,2%), o “vestuário e calçado” (-2,0%) e os “transportes” (-0,9%).

Quadro 11 – Preços		3T24	2T24	1T24	4T23	3T23	2023	2022
		média trimestral						
Índice de Preços no Consumidor – IPC								
Portugal	v. h. (%)	2,2	2,7	2,2	1,7	3,5	4,3	7,8
Centro	v. h. (%)	1,7	2,4	2,0	1,3	3,1	3,9	7,8
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	v. h. (%)	3,0	1,8	0,8	2,8	7,0	10,2	13,0
Bebidas alcoólicas e tabaco	v. h. (%)	2,9	3,7	2,5	3,9	4,6	4,5	2,8
Vestuário e calçado	v. h. (%)	-2,0	-1,5	-1,8	0,2	0,1	1,7	1,9
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	v. h. (%)	5,9	9,0	6,0	-7,1	-4,3	-2,9	14,8
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	v. h. (%)	-2,2	-2,5	-1,1	1,2	3,1	5,0	9,5
Saúde	v. h. (%)	2,8	3,0	3,6	4,6	5,1	2,2	-1,4
Transportes	v. h. (%)	-0,9	2,7	2,6	0,7	0,7	0,1	9,9
Comunicações	v. h. (%)	6,3	6,0	6,1	5,0	3,7	3,8	1,7
Lazer, recreação e cultura	v. h. (%)	1,0	0,7	2,6	2,8	4,7	4,1	4,1
Educação	v. h. (%)	3,5	3,3	3,4	3,5	1,6	2,1	0,9
Restaurantes e hotéis	v. h. (%)	4,5	5,0	6,1	6,5	7,6	8,0	8,5
Bens e serviços diversos	v. h. (%)	0,2	0,2	-0,8	-1,1	1,6	1,5	2,7

Neste trimestre, mais de metade dos indicadores representativos do consumo privado melhorou na Região Centro face a igual período do ano anterior.

No terceiro trimestre de 2024, os empréstimos concedidos para consumo aumentaram 2,3%, na região, em termos homólogos reais. Esta variação regional acompanhou o crescimento do país (1,8%) e intensificou o comportamento positivo do período precedente, que havia invertido a trajetória negativa observada desde meados de 2022. Já o peso dos empréstimos vencidos para consumo no total dos concedidos aumentou ligeiramente face ao período homólogo e ao trimestre anterior, fixando-se, neste trimestre, nos 2,4% na Região Centro e nos 2,8% em Portugal. Esta evolução do indicador infletiu a tendência de quebra verificada há três anos consecutivos.

As compras em Terminais de Pagamento Automático (TPA) registaram um aumento homólogo real de 6,3% na região, superior ao acréscimo observado no país (5,8%). Esta variação regional ocorrida nas compras em TPA prosseguiu a trajetória de crescimento verificada há mais de três anos e foi explicada pelas compras realizadas quer em território nacional (que aumentaram 5,1%), quer no estrangeiro, destacando-se, contudo, o crescimento significativo destas últimas (de 13,6%). Também os pagamentos em caixas automáticos observaram um ligeiro crescimento homólogo real na região (0,7%), contrariando a evolução nacional (quebra de -1,5%) e infletindo a tendência de diminuição observada desde o segundo trimestre de 2022 (apenas interrompida nos dois primeiros trimestres de 2023). Já os levantamentos em caixas automáticos permaneceram em queda, o que já sucede há dois anos, observando uma redução homóloga real de 4,1% na região e de 5,2% no país. Esta variação regional negativa dos levantamentos foi explicada pela quebra homóloga real nos levantamentos nacionais (-4,3%) e também internacionais (-2,3%).

As receitas de cinema registaram na região um aumento homólogo de 4,7%, contrastando com a evolução negativa do país (-2,3%) e invertendo o comportamento muito negativo verificado no trimestre anterior.

As entradas intracomunitárias de bens de consumo registaram, na região, uma diminuição homóloga real de 2,5%, por oposição à média nacional que observou um aumento homólogo real de 10,0%. Este decréscimo regional das importações de bens de consumo infletiu o comportamento positivo observado no trimestre anterior.

Quadro 12 – Consumo Privado		3T24	2T24	1T24	4T23	3T23	2023	2022
		média trimestral						
Entradas intracomunitárias de bens de consumo*								
Portugal	v. h. real (%)	10,0	8,7	9,2	6,3	14,6	12,0	2,3
Centro	v. h. real (%)	-2,5	3,0	-3,7	10,9	18,4	13,7	3,1
Receitas de cinema**								
Portugal	milhares	25.088,1	12.383,0	16.697,3	15.668,5	25.130,9	18.234,4	13.846,0
	v. h. real (%)	-2,3	-32,8	15,0	-8,4	57,1	26,3	67,7
Centro	milhares	3.725,1	1.599,6	2.113,4	2.080,9	3.484,1	2.484,4	1.787,4
	v. h. real (%)	4,7	-41,0	19,4	-10,6	49,3	33,3	78,9
Empréstimos concedidos para consumo e outros fins***								
Portugal	v. h. real (%)	1,8	-0,2	-0,7	-2,0	-4,4	-4,5	-4,2
Centro	v. h. real (%)	2,3	0,7	0,0	-1,9	-4,3	-4,6	-3,7
Empréstimos vencidos para consumo e outros fins (em percentagem dos concedidos)***								
Portugal	%	2,8	2,6	2,6	2,7	2,7	3,1	3,7
Centro	%	2,4	2,2	2,2	2,3	2,3	2,4	2,7
Levantamentos em caixas automáticos								
Portugal	v. h. real (%)	-5,2	-5,9	-3,5	-4,9	-4,2	-3,8	0,4
Centro	v. h. real (%)	-4,1	-5,1	-2,3	-3,5	-2,9	-2,5	1,3
Pagamentos em caixas automáticos								
Portugal	v. h. real (%)	-1,5	-20,2	-31,4	-19,1	-5,5	0,2	-0,3
Centro	v. h. real (%)	0,7	-16,2	-25,8	-14,2	-2,4	1,4	-1,8
Compras em terminais de pagamento automático								
Portugal	v. h. real (%)	5,8	5,6	4,7	5,0	4,1	5,7	17,2
Centro	v. h. real (%)	6,3	5,8	5,4	4,8	4,1	5,1	12,5

* A distribuição regional das importações intracomunitárias tem por base o critério de destino das mercadorias. Os valores de 2024 são preliminares sendo revistos trimestralmente. Estes dados foram deflacionados com informação de Contas Nacionais disponibilizada pelo INE na base 2021.

** Os dados de 2024 das receitas de cinema são provisórios.

*** A informação é apresentada por local de residência do devedor e abrange apenas os empréstimos concedidos a particulares pelos bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuas.

PORTUGAL 2030

O PORTUGAL 2030 concretiza o Acordo de Parceria estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia, que fixa os grandes objetivos estratégicos para aplicação, entre 2021 e 2027, do montante global de 23 mil milhões de euros. A sua programação é feita em torno de cinco objetivos estratégicos - um Portugal mais inteligente, mais verde, mais conectado, mais social e mais próximo dos cidadãos - e um objetivo específico da União Europeia: Portugal + Transição justa. O PORTUGAL 2030 é implementado através de 12 programas: quatro de âmbito temático – Pessoas 2030, dedicado à Demografia, qualificações e inclusão; COMPETE 2030, dedicado à Inovação e transição digital; Sustentável 2030, dedicado à Ação climática e sustentabilidade e MAR 2030; cinco Regionais, correspondentes às NUTS II do Continente – Norte 2030, Centro 2030, Lisboa 2030, Alentejo 2030 e Algarve 2030; dois das Regiões Autónomas – Açores 2030 e Madeira 2030; e o PAT 2030 – Programa de Assistência Técnica. A estes acrescem os Programas de Cooperação Territorial Europeia em que Portugal participa. Os fundos europeus que são mobilizados para o financiamento de projetos através destes programas são: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) – 11,5 mil milhões de euros, acrescidos de 139 milhões de euros relativos à Cooperação Territorial Europeia (CTE); Fundo Social Europeu (FSE+) – 7,8 mil milhões de euros; Fundo de Coesão – 3,1 mil milhões de euros; Fundo para uma Transição Justa (FTJ) – 224 milhões de euros; e Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA) – 393 milhões de euros.

A dotação do PORTUGAL 2030 é de 23 mil milhões de euros, correspondendo ao conjunto dos fundos que são mobilizados no âmbito dos 12 Programas (de âmbito temático e regional). No caso dos promotores da Região Centro, estes poderão beneficiar da dotação global do Programa Regional CENTRO 2030 (2,2 mil milhões de euros), que se destina exclusivamente a apoio a investimentos na região, e ainda de concursos abertos nos quatro Programas Temáticos: PESSOAS 2030, COMPETE 2030, SUSTENTÁVEL 2030 e MAR 2030 (programas com incidência em várias regiões, incluindo o Centro).

PORTUGAL 2030 NA REGIÃO CENTRO

719,9
milhões de euros

de fundos europeus aprovados para a Região Centro até 30 de setembro de 2024

60,8%

dos fundos aprovados provenientes do Programa Temático PESSOAS 2030

²³ Tratam-se apenas de operações com investimento integral na Região Centro, ou seja, não estão a ser consideradas as operações com investimento multi-regiões (no Centro e noutras regiões NUTS II). A territorialização dos fundos europeus aprovados tem por base a localização das operações.

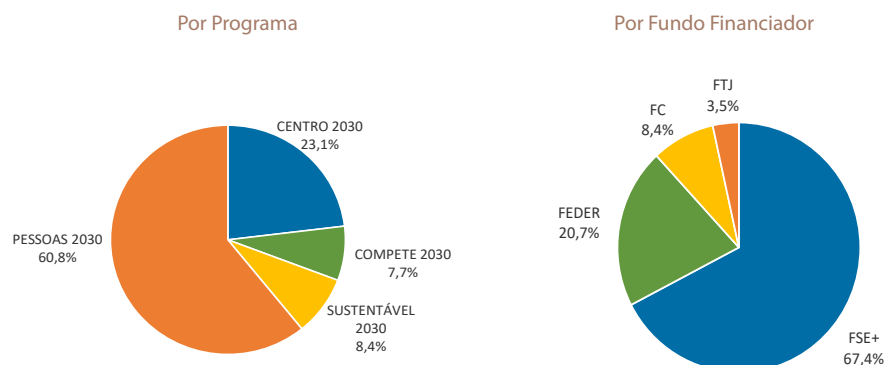
No PORTUGAL 2030, a 30 de setembro de 2024, estavam aprovados 719,9 milhões de euros de fundos europeus, para financiamento de mil milhões de euros de investimento elegível na Região Centro. Estes apoios continuaram a destinar-se, sobretudo, a cursos profissionais, competitividade empresarial, estágios profissionais, bolsas de ensino superior para alunos carenciados e mobilidade urbana sustentável. O Programa Temático PESSOAS 2030 era responsável por 60,8% dos apoios aprovados. O FSE+ era o fundo financiador de 67,4% dos montantes aprovados.

A 30 de setembro de 2024 encontravam-se aprovados 719,9 milhões de euros de fundos europeus para aplicação na Região Centro, oriundos de vários Programas do PORTUGAL 2030, correspondendo a um investimento elegível de mil milhões de euros²³. Estes apoios relacionavam-se, sobretudo, com cursos profissionais, competitividade empresarial, estágios profissionais, bolsas de ensino superior para alunos carenciados e mobilidade urbana sustentável. Face ao trimestre anterior, ocorreu um aumento de 281,4 milhões de euros nos fundos aprovados para a região, destacando-se a aprovação de mais 161,8 milhões de euros de FSE+ pelo PESSOAS 2030.

O Programa Temático PESSOAS 2030 era, assim, responsável por 60,8% dos fundos aprovados para a região, seguindo-se o Programa Regional CENTRO 2030 (23,1%), o programa SUSTENTÁVEL 2030 (8,4%) e o COMPETE 2030 (7,7%).

Deste modo, o FSE+ era o fundo financiador da grande maioria dos montantes aprovados (67,4%), seguindo-se o FEDER (20,7%), o Fundo de Coesão (8,4%) e o Fundo para uma Transição Justa (3,5%).

Fundo europeu aprovado no PORTUGAL 2030, na Região Centro
(30 de setembro de 2024)



Programas, objetivos específicos e tipologias	setembro de 2024		junho de 2024	
	Despesa elegível aprovada	Fundo europeu aprovado	Despesa elegível aprovada	Fundo europeu aprovado
	Euros		Euros	
TOTAL no Centro*	1.009.109.803	719.883.056	626.320.495	438.506.544
PROGRAMAS TEMÁTICOS				
COMPETE 2030	124.929.136	55.137.763	73.546.473	28.166.797
Adaptação dos trabalhadores e das empresas à mudança FSE+	451.656	225.828	-	-
Crescimento e competitividade das PME	-	-	-	-
Sistema de Incentivos à Competitividade Empresarial - Inovação produtiva FEDER	99.390.899	38.015.190	73.448.155	28.068.479
Sistema de Incentivos à Competitividade Empresarial - Internacionalização PME FEDER	834.634	459.715	-	-
Promover a investigação e a inovação	-	-	-	-
Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento FEDER	24.153.629	16.338.712	-	-
Assistência Técnica FEDER	98.318	98.318	98.318	98.318
PESSOAS 2030	515.271.062	437.980.403	324.902.052	276.166.744
Acesso à educação e formação	-	-	-	-
Cursos Profissionais FSE+	216.993.206	184.444.225	105.134.836	89.364.611
Reforço dos serviços de psicologia e orientação FSE+	3.297.682	2.803.030	3.297.682	2.803.030
Acesso a serviços de qualidade	-	-	-	-
Acompanhamento e apoio especializado a organizações da sociedade civil que apoiam vítimas de tráfico de seres humanos e vítimas de violência doméstica e de género FSE+	5.240.260	4.454.221	5.135.070	4.364.809
Bolsas de ensino superior para alunos carenciados FSE+	69.456.926	59.038.387	69.456.926	59.038.387
Programa Escolhas FSE+	3.938.619	3.347.826	3.938.619	3.347.826
Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) FSE+	4.581.240	3.894.054	3.427.973	2.913.777
Acesso ao emprego	-	-	-	-
Apoios à contratação FSE+	26.543.895	22.562.311	26.543.895	22.562.311
Estágios Profissionais FSE+	83.992.799	71.393.879	83.992.799	71.393.879
Aprendizagem ao longo da vida e transições profissionais	-	-	-	-
Centros especializados em qualificação de adultos e processos de RVCC (Centros Qualifica) FSE+	39.608.066	33.666.856	3.363.305	2.858.809
Formações Modulares Certificadas FSE+	16.210.547	13.778.965	-	-
Vida Ativa emprego qualificado FSE+	13.872.644	11.791.747	13.603.004	11.562.553
Inclusão ativa e empregabilidade	-	-	-	-
Ações do Mercado Social de Emprego FSE+	21.047.310	17.890.214	-	-
Aprendizagem de língua portuguesa por cidadãos estrangeiros FSE+	789.381	670.974	-	-
Cursos Educação e Formação de Jovens (CEF) FSE+	9.698.487	8.243.714	7.007.943	5.956.752
SUSTENTÁVEL 2030	71.234.275	60.549.134	69.154.325	58.781.177
Adaptação às alterações climáticas - Proteção e defesa do litoral FC	26.648.608	22.651.316	26.568.658	22.583.359
Mobilidade urbana sustentável (Sistema de Mobilidade do Mondego) FC	42.585.668	36.197.818	42.585.668	36.197.818
Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) FC	2.000.000	1.700.000	-	-

continua

continuação

Quadro 13 - Aprovações nos Programas do PORTUGAL 2030 na Região Centro	setembro de 2024		junho de 2024	
	Despesa elegível aprovada	Fundo europeu aprovado	Despesa elegível aprovada	Fundo europeu aprovado
	Euros		Euros	
Programas, objetivos específicos e tipologias				
TOTAL no Centro*	1.009.109.803	719.883.056	626.320.495	438.506.544
PROGRAMA REGIONAL				
CENTRO 2030	297.675.330	166.215.756	158.717.645	75.391.827
Acesso à educação e formação - Cursos Técnicos Superiores Profissionais FSE+	27.495.850	23.371.473	9.409.050	7.997.693
Acesso aos cuidados de saúde FEDER	21.764.706	18.500.000	-	-
Adaptação às alterações climáticas FEDER	11.764.706	10.000.000	-	-
Adaptação dos trabalhadores e das empresas à mudança FSE+	2.023.547	1.011.774	-	-
Crescimento e competitividade das PME's - Sistema de Incentivos à Competitividade Empresarial - Inovação produtiva FEDER	134.592.485	50.258.743	84.844.991	31.574.343
Cultura e turismo sustentáveis - Promoção Turística Regional FEDER	3.504.412	2.978.750	3.504.412	2.978.750
Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas FEDER	3.577.333	3.040.733	-	-
Investimento Empresarial para uma Transição Justa no Médio Tejo FTJ	51.685.882	24.958.727	51.685.882	24.958.727
Inclusão ativa e empregabilidade	-	-	-	-
Apoio a Pessoas em situação de sem-abrigo FSE+	4.140.658	3.519.559	4.140.658	3.519.559
Igualdade de oportunidades e da participação ativa na sociedade FSE+	8.612.716	5.806.131	-	-
Promover a investigação e a inovação - Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento FEDER	12.905.844	9.503.754	-	-
Assistência Técnica FSE+	15.607.191	13.266.113	5.132.653	4.362.755

* Tratam-se apenas das operações com investimento integral na Região Centro, pelo que os apoios aplicados na região encontram-se subavaliados.

O **Programa COMPETE 2030**, programa temático Inovação e Transição Digital, intervindo nas regiões menos desenvolvidas e nas regiões autónomas, assume a agenda temática de promoção da competitividade da economia nacional, quer através da aposta na I&I, quer através da promoção da sustentabilidade e da autonomia energética, constituindo a qualificação dos ativos empresariais um instrumento nesta estratégia. O COMPETE 2030, com uma dotação de 3,9 mil milhões de euros de fundos europeus, concentrava 55,1 milhões de euros de fundos europeus aprovados na região, até 30 de setembro de 2024 (7,7% dos fundos europeus aprovados na região), sendo a quase totalidade FEDER. Neste trimestre, o fundo aprovado aumentou 27,0 milhões de euros, justificado sobretudo pelo acréscimo dos projetos empresariais de inovação produtiva e de investigação e desenvolvimento empresarial.

Nos sistemas de incentivos é relevante distinguir entre Sistemas de Incentivos à Competitividade Empresarial (SICE) e Sistemas de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento (SIID). Os SICE dirigidos às empresas têm por objetivo a capacitação empresarial através da melhoria da capacidade produtiva e também da aposta na qualificação, digitalização e internacionalização dos modelos de negócio, desagregando-se em duas tipologias de intervenção: inovação produtiva e qualificação e Internacionalização das PME. Até 30 de setembro de 2024, verifica-se que, do valor de fundo europeu aprovado nos SICE, 98,8% dirigia-se à inovação produtiva (38,0 milhões de euros) e os restantes 1,2% à internacionalização das PME (459, 7 mil euros). Face ao período anterior, os incentivos à inovação produtiva aumentaram 9,9 milhões de euros em termos de FEDER aprovado, enquanto a internacionalização teve aprovações pela primeira vez neste trimestre. Já os SIID visam promover o investimento em I&D, nas categorias de investigação industrial e/ou de desenvolvimento experimental, estimulando a sua valorização económica e a

promoção de inovação em domínios prioritários de especialização inteligente, incluindo o reforço da articulação entre as empresas (em particular as PME) e as instituições científicas e tecnológicas. Este instrumento de financiamento é apoiado pelas seguintes três tipologias de intervenção: Investigação e Desenvolvimento Empresarial (I&D Empresarial); Investigação, Desenvolvimento e Inovação Empresarial (I&D&I Empresarial) e Empreendedorismo Qualificado e Associado ao Conhecimento. No terceiro trimestre de 2024 apenas foram aprovadas operações no âmbito da tipologia I&D Empresarial, que compreendiam 16,3 milhões de euros de FEDER aprovado.

De destacar ainda os apoios à adaptação dos trabalhadores e das empresas à mudança, que totalizavam 225,8 mil euros de FSE+ aprovado.

No **Programa PESSOAS 2030**, programa temático dedicado à demografia, qualificações e inclusão, com uma dotação de cerca de 5,7 mil milhões de FSE+, dirigindo-se maioritariamente às regiões menos desenvolvidas do continente (já que algumas das suas medidas podem abranger as regiões de Lisboa e do Algarve), encontravam-se aprovados na região, a 30 de setembro de 2024, 438,0 milhões de euros de FSE+ (60,8% do total de fundos europeus aprovados na região) e 515,3 milhões de euros de investimento elegível. Relativamente ao trimestre anterior, registou-se um acréscimo de 161,8 milhões de euros no FSE+ aprovado neste programa, dos quais 95,1 milhões de euros ocorreram nos cursos profissionais.

Os cursos profissionais eram a tipologia de operação com maior volume de aprovações deste Programa, representando 42,1% do total aprovado e tendo por objetivo a melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrada para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho. Os cursos profissionais mantêm-se assim como a tipologia mais significativa deste programa temático, tendo passado de um montante aprovado de FSE+ de 89,4 milhões de euros, em 30 de junho de 2024, para 184,4 milhões de euros, em 30 de setembro de 2024.

Os estágios profissionais concentravam 16,3% do fundo europeu aprovado neste programa, respeitando à medida estágios ATIVAR.PT, que visam complementar e desenvolver as competências dos jovens que procuram um primeiro ou um novo emprego, de forma a melhorar o seu perfil de empregabilidade, através da aquisição de novas formações e competências junto das empresas. As bolsas de ensino superior para alunos carenciados absorviam 13,5% do FSE+ aprovado, a que correspondem 59,0 milhões de euros. As aprovações nestas duas tipologias permaneceram, contudo, inalteradas face ao trimestre anterior.

De referir também os Centros Qualifica, que, após um acréscimo de cerca de 30,8 milhões de euros face ao trimestre precedente, concentravam 7,7% do FSE+ aprovado neste programa, em 30 de setembro de 2024, tendo por objetivo melhorar os níveis de qualificação dos adultos, contribuindo para a progressão da qualificação da população e para a melhoria da empregabilidade dos indivíduos. Os apoios à contratação representavam 5,2% (mantendo o mesmo FSE+ aprovado do período anterior) e são uma medida de acesso ao emprego que visa apoiar a criação de oportunidades de emprego para os públicos com maiores dificuldades de acesso, tal como, os jovens, em particular os jovens NEET. As ações do mercado social de emprego correspondiam a 17,9 milhões de euros de FSE+ aprovado neste trimestre (4,1% do total aprovado) e visam promover o contacto dos desempregados inscritos no serviço público de emprego com o mercado de trabalho, nomeadamente através da realização de atividades que satisfaçam necessidades sociais ou coletivas temporárias ou outras integradas no mercado social de emprego.

As restantes medidas do Programa PESSOAS 2030 totalizavam 49,0 milhões de euros de FSE+, destacando-se as formações modulares certificadas (3,1% do fundo europeu aprovado neste programa temático), a medida Vida Ativa emprego qualificado (2,7%), que tem por objetivo proporcionar uma resposta de qualificação que permita a aquisição e/ou valorização e certificação de competências para os desempregados inscritos nos centros de emprego, de forma a potenciar um regresso mais rápido e sustentável ao mercado de trabalho, e os Cursos de Educação e Formação de Jovens (1,9%).

O **Programa SUSTENTÁVEL 2030**, programa temático dedicado aos desafios da transição energética e climática e da neutralidade carbónica, abrangendo desafios como a adaptação às alterações climáticas, a prevenção dos riscos e resiliência a catástrofes, a transição para uma economia circular e a mobilidade urbana sustentável, tem uma dotação de 3,1 mil milhões de euros de Fundo Coesão (fundo apenas mobilizado por este Programa). Até 30 de setembro de 2024, na Região Centro, estavam aprovados 71,2 milhões de euros de investimento elegível e 60,5 milhões de euros de Fundo de Coesão, correspondendo a 8,4% dos fundos europeus aprovados na região. Comparativamente ao trimestre precedente, observou-se um aumento de 1,8 milhões de euros do fundo aprovado, justificado quase na totalidade pela “Rede Transeuropeia de Transportes”, que teve aprovações pela primeira vez neste trimestre.

Deste volume de aprovações, 36,2 milhões de euros (ou seja, 59,8% do fundo aprovado neste programa) respeitavam à mobilidade urbana sustentável, mais concretamente ao Sistema de Mobilidade do Mondego (Metrobus), para aquisição do material circulante e do sistema de carregamento de baterias e para a construção do Parque de Material e Oficinas. Este é um sistema que utilizará autocarros elétricos a baterias, ligando os municípios de Coimbra, Lousã e Miranda do Corvo.

As medidas de adaptação às alterações climáticas, designadamente de proteção e defesa do litoral, totalizavam 22,7 milhões de euros de Fundo de Coesão (37,4%), correspondendo a três projetos aprovados: um na Região de Coimbra (20,5 milhões de euros), de empreitada de alimentação artificial do troço costeiro a sul da Figueira da Foz (Cova Gala - Costa de Lavos), o segundo na Região de Aveiro (2,1 milhões de euros), de reabilitação e reforço da estrutura longitudinal aderente e dos esporões na Praia do Furadouro (Ovar) e o último no Oeste (68,0 mil euros), de estabilização dos taludes das praias da Légua e Pedra do Ouro (Alcobaça).

Por fim, na Rede Transeuropeia de Transportes destacava-se o projeto de modernização tecnológica do VTS - Sistema de Controlo de Tráfego Marítimo – do Porto de Aveiro, que envolve 1,7 milhões de euros de Fundo de Coesão, destinado a implementar um novo sistema VTS no Porto de Aveiro, suportado em tecnologia de última geração, que terá por objetivo assegurar, de modo eficaz, o controlo do tráfego marítimo, e assim, conferir maior segurança e fluidez aos navios e, por conseguinte, maior fiabilidade dos serviços prestados e menor risco de acidente.

Finalmente, o **Programa Regional CENTRO 2030**, principal programa da Política de Coesão para a Região Centro, com uma dotação de 2,2 mil milhões de euros financiados por FEDER, FSE+ e FTJ, destinada a promover a competitividade da economia, a sustentabilidade ambiental e a valorização do território e das pessoas na região, era, até à data, responsável por 23,1% dos fundos europeus aprovados na região, correspondendo a 166,2 milhões de euros de fundos e a 297,7 milhões de euros de investimento elegível. Neste trimestre, ocorreu um aumento de 90,8 milhões de euros nos fundos aprovados, decorrente, em grande parte, do sistema de incentivos à inovação produtiva (mais 18,7 milhões de euros de FEDER aprovado face ao segundo trimestre de 2024), do acesso aos cuidados de saúde (aumento de 18,5 milhões de euros de FEDER), e dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (com um incremento de 15,4 milhões de euros de FSE+ atribuído).

A maioria destas aprovações (30,2%) respeitavam a projetos empresariais de inovação produtiva (enquadrados no Sistema de Incentivos à Competitividade Empresarial), com 50,3 milhões de euros de FEDER atribuído, dos quais 20,1% para territórios de baixa densidade. Esta tipologia foi a que mais cresceu face ao trimestre anterior (aumento de 18,7 milhões de euros de FEDER aprovado). Ainda em termos de sistemas de incentivos, surgem pela primeira vez, mas bastante mais distanciados no que respeita aos montantes aprovados, os projetos de investigação e desenvolvimento (I&D), enquadrados no Sistema de Incentivos à I&D, destinados a apoiar a I&D empresarial e a internacionalização de I&D (8,7 milhões de euros e 805 mil euros de FEDER aprovado, respetivamente), correspondendo a 5,7% dos fundos aprovados no programa regional.

As restantes operações também financiadas pelo FEDER correspondiam a cinco projetos aprovados, que totalizavam 34,5 milhões de euros de FEDER aprovado e a 40,6 milhões de euros de investimento elegível. O acesso aos cuidados de saúde absorvia um apoio

de 18,5 milhões de euros, destinado à segunda fase de requalificação física do edifício da cirurgia/imagiologia do Instituto Português de Oncologia de Coimbra e à substituição de dois aceleradores lineares. Estavam também aprovados 10,0 milhões de euros para a adaptação às alterações climáticas, nomeadamente para a segunda fase do projeto designado “Infraestruturas Hidráulicas do Sistema de Defesa Contra Cheias e Marés - Rio Novo do Príncipe”, que tem por objetivo principal a prevenção de riscos de cheias/secas e inundações, através da regularização do escoamento do Rio Vouga. Estes dois objetivos específicos são novos face ao período anterior. Já na promoção turística regional, manteve-se o projeto aprovado no trimestre anterior designado “Promoção Turística e Sustentabilidade da Região Centro 2023-2025”, que envolve um apoio de 3,0 milhões de euros de FEDER e se destina a reforçar a estruturação, promoção e comunicação turística da Região Centro enquanto destino sustentável, apostando na inovação e na digitalização como contributos para a coesão e resiliência dos territórios. Por fim, surgem, neste trimestre, as iniciativas de desenvolvimento integrado nas zonas urbanas, tratando-se de dois projetos aprovados, ambos localizados no Médio Tejo: a candidatura da requalificação urbana da avenida da Irmã Lúcia de Jesus (2,6 milhões de euros de FEDER aprovado), que tem por finalidade adequar as estruturas e equipamentos urbanos aos desafios da descarbonização, digitalização, competitividade e reforço do modelo policêntrico, e o do parque do Lavradio (391 mil euros de FEDER aprovado), com vista à reabilitação urbana do centro da vila de Alcanena, nomeadamente através da valorização/reconversão de área que se encontrava devoluta e em ruínas nas vertentes recreativas, ambientais e paisagísticas.

O segundo maior valor de aprovações do Programa Regional respeitava ao FTJ, mais concretamente a investimento empresarial para uma transição justa no Médio Tejo. O FTJ mobilizado na Região Centro destina-se a mitigar os impactos socioeconómicos da transição para a neutralidade carbónica resultantes do encerramento da Central Termoelétrica do Pego, em Abrantes (Médio Tejo), através do apoio à diversificação da atividade económica do território e aos trabalhadores afetados. Assim, os projetos de investimento empresarial para uma transição justa no Médio Tejo aprovados concentravam, nesta data, 25,0 milhões de euros de FTJ (o mesmo valor do trimestre anterior).

Também de referir os projetos financiados no CENTRO 2030 por FSE+, que absorvia 28,3% dos fundos europeus aprovados no Programa Regional, traduzindo-se em 47,2 milhões de euros. Destas aprovações, destacavam-se 14,1% destinados ao financiamento de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) e 5,6% para inclusão ativa e empregabilidade (com 5,8 milhões de euros afetos à igualdade de oportunidades e da participação ativa na sociedade e 3,5 milhões de euros para apoiar pessoas em situação de sem-abrigo).

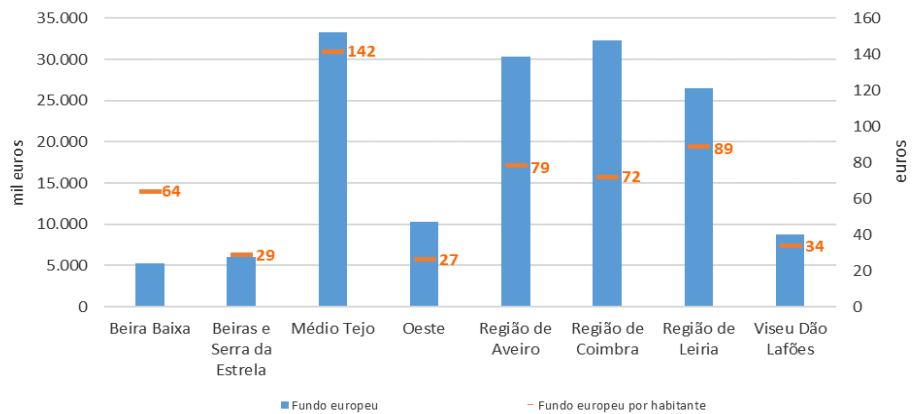
Quadro 14 - Monitorização do CENTRO 2030: concursos, candidaturas apresentadas e aprovações (valores acumulados)		setembro 2024	junho 2024	março 2024	dezembro 2023
Concursos					
Total	número	89	66	29	21
Fundo europeu	milhões €	895,3	774,4	237,6	197,3
	% da dotação de fundo	41,2	35,7	10,9	9,1
Em aberto	número	55	43	15	15
Fundo europeu	milhões €	588,9	560,4	67,3	59,8
Encerrados	número	34	23	14	6
Fundo europeu	milhões €	306,4	214,0	170,3	137,5
Operações aprovadas					
Total	número	232	100	18	7
Investimento total	milhões €	321,3	161,4	23,0	11,2
Investimento elegível	milhões €	297,7	158,7	21,2	9,4
Fundo europeu	milhões €	166,2	75,4	12,7	8,0

A 30 de setembro de 2024, 41,2% da dotação do Programa Regional CENTRO 2030 tinha sido colocada a concurso através de 89 avisos de concurso disponibilizados até esta data, a que correspondem 895,3 milhões de euros de fundos europeus. Destes avisos de concurso, 34 encontravam-se encerrados, com uma dotação de 306,4 milhões de euros de fundos europeus (34,2% dos fundos colocados a concurso até esta data). Os restantes 55 avisos de concurso mantinham-se abertos com uma dotação global de 588,9 milhões de euros.

O acréscimo de fundos aprovados neste trimestre foi de 90,8 milhões de euros. Em termos médios, cada projeto aprovado no Programa Regional envolvia um investimento total de 1,4 milhões de euros, um investimento elegível de 1,3 milhões de euros e um apoio europeu de 716 mil euros.

Em termos sub-regionais foram o Médio Tejo (essencialmente pelas aprovações já realizadas no âmbito do FTJ), a Região de Coimbra, a Região de Aveiro e a Região de Leiria que absorveram o maior volume de apoios (21,8%, 21,2%, 19,8% e 17,3%, respetivamente). O Médio Tejo também apresentava a maior intensidade de apoio por habitante. Já a Beira Baixa, apesar de ter recebido, até ao momento, o menor montante de apoio, apresentava o quinto maior valor de fundo europeu aprovado por habitante entre as oito sub-regiões do Centro.

Fundo europeu aprovado no CENTRO 2030 por NUTS III
(30 de setembro de 2024)



Enquadramento Nacional

Instituto Nacional de Estatística

- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2021)
- Inquérito ao Emprego (Base 2021)
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Inquérito de Conjuntura aos Consumidores
- Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Banco de Portugal

- Taxa de câmbio bilateral do Euro - câmbio mensal EUR/USD (média do período)

Mercado de Trabalho

Instituto Nacional de Estatística

- Inquérito ao Emprego (Base 2021 e Base 1998)
- Inquérito ao Emprego - Módulo *ad hoc* "Trabalho a partir de casa"
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Desemprego Registado

Instituto do Emprego e Formação Profissional

- Desemprego registado por concelho – Estatísticas Mensais

Instituto Nacional de Estatística

- Estimativas Anuais da População Residente

Empresas

Banco de Portugal

Balanço das instituições financeiras monetárias

- Empréstimos - Sociedades Não Financeiras e Outras Instituições Financeiras Monetárias
- Rácios empréstimos vencidos - Sociedades Não Financeiras e Outras Instituições Financeiras Monetárias

Instituto Nacional de Estatística

- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Iberinform, Crédito y Caución

- Empresas constituídas
- Ações de insolvência

Comércio Internacional de Bens

Instituto Nacional de Estatística

- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2021)
- Entradas e saídas de mercadorias por secção da nomenclatura combinada, tipo de comércio, países e NUTS II

Secções selecionadas:

- I – Animais vivos e produtos do reino animal
- II – Produtos do reino vegetal
- IV – Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados; produtos, mesmo contendo nicotina, destinados à inalação sem combustão; outros produtos que contenham nicotina destinados à absorção da nicotina pelo corpo humano
- VI – Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
- VII – Plástico e suas obras; borracha e suas obras
- IX – Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
- X – Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras
- XI – Matérias têxteis e suas obras
- XIII – Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XV – Metais comuns e suas obra

XVI – Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios

XVII – Material de transporte

Turismo

Instituto Nacional de Estatística

- Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Construção e Habitação

Instituto Nacional de Estatística

- Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
- Estatísticas das Obras Concluídas
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Banco de Portugal

Balanço das instituições financeiras monetárias

- Empréstimos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)
- Empréstimos Vencidos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)
- Rácios empréstimos vencidos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)

Preços e Consumo Privado

Instituto Nacional de Estatística

- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Entradas intracomunitárias de mercadorias por Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) e tipo de comércio
- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2021)

Instituto do Cinema e do Audiovisual

- Receitas de cinema

SIBS

- Transações realizadas em Caixas Automáticas por município
- Transações realizadas em Terminais de Pagamento Automático por município

Banco de Portugal

Balanço das instituições financeiras monetárias

- Empréstimos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)
- Empréstimos Vencidos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)
- Rácios empréstimos vencidos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)

Políticas Públicas no Centro

Site do PORTUGAL 2030 (lista de operações aprovadas; boletins mensais n.ºs 7, 10, 13 e 16; informação sobre avisos de concurso)

A informação contida no "Centro de Portugal – Boletim Trimestral" do terceiro trimestre de 2024 foi recolhida até ao dia 12 de setembro de 2024.

